



## **16 DE FEVEREIRO DE 2018**

### **Sexta-feira**

- COMPETITIVIDADE BRASIL 2017-2018: BRASIL CONTINUA EM PENÚLTIMO LUGAR NO RANKING GERAL
- GREVE GERAL: CENTRAIS SINDICAIS APOSTAM EM MOVIMENTO MAIS ROBUSTO DESTA VEZ
- BANCÁRIOS CRUZAM OS BRACOS CONTRA REFORMA
- MAIA DIZ QUE PREVIDÊNCIA NÃO SERÁ VOTADA NA SEMANA QUE VEM
- 'DE JEITO NENHUM', DIZ MAIA SOBRE DESCARTAR REFORMA APÓS INTERVENÇÃO NO RIO
- TEMER NÃO EDITARIA DECRETO PARA CRIAR CORTINA DE FUMAÇA PARA REFORMA, DIZ MAIA
- EDITORIAL: RETIRADA ESTRATÉGICA?
- 'O MAIS HUMILDE NÃO FOI CONVENCIDO SOBRE A REFORMA'
- PROPOSTA DETERMINA NOVA POLÍTICA PARA REAJUSTE DO SALÁRIO MÍNIMO
- AUMENTA A EXPECTATIVA DOS BRASILEIROS SOBRE A RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS
- PARANÁ É O SEGUNDO ESTADO DO PAÍS EM VOLUME DE INVESTIMENTOS
- CAMEX PUBLICA RESOLUÇÃO QUE FAVORECE EXPORTADORES DE SERVIÇOS
- MDIC DIVULGA RESULTADO DA BALANÇA NAS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS DE FEVEREIRO
- PAÍS PRECISA DE NOVA POLÍTICA DE ACORDOS TRIBUTÁRIOS
- SETOR DE SERVIÇOS CAI 2,8% EM 2017 E TEM PERDAS DISSEMINADAS, REVELA IBGE
- EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CAI 5% E SETOR PREVÊ PIORA
- OMC VAI REVER PROJEÇÃO PARA COMÉRCIO EM 2018
- LEWANDOWSKI HOMOLOGA ACORDO DE PLANOS ECONÔMICOS
- ACORDO ENTRE BANCOS E POUPADORES AVANÇA NO STF

- COM ACORDO, POUPADORES TERÃO PLATAFORMA ONLINE PARA RECUPERAR PERDAS DE PLANOS
- PERFIL PODE DEFINIR JURO NA PARCELA DO CARTÃO
- MONTADORAS DESAFIAM ACORDO COM A ARGENTINA
- PARA SECRETÁRIO ARGENTINO, ACORDO É EQUILIBRADO
- ARTIGO: BRASILEIRO ENRIQUECE MONTADORAS, GOVERNOS E DONOS DE POSTOS
- FIAT REEDITARÁ O UNO TURBO, AGORA COM MOTOR 1.0 DE TRÊS CILINDROS
- CARLOS GHOSN SEGUE NO COMANDO DA RENAULT POR MAIS QUATRO ANOS
- VW SE INSPIRA NO DESIGN DA APPLE PARA GERAÇÃO DE CARROS ELÉTRICOS
- GRUPO VW USARÁ PADRÃO WLANp EM SEUS VEÍCULOS
- JEEP, CHRYSLER E DODGE CHAMAM QUASE 4 MIL VEÍCULOS PARA 2ª FASE DE RECALL
- BRASIL ATINGE 8º LUGAR EM RANKING MUNDIAL DE ENERGIA EÓLICA
- TRANSPORTES E CORREIO SOBEM 2,3% EM DEZEMBRO ANTE NOVEMBRO EM SERVIÇOS, DIZ IBGE
- ETANOL SOBE EM 16 ESTADOS E NO DISTRITO FEDERAL NA ÚLTIMA SEMANA, DIZ ANP
- PETROBRAS ANUNCIA ALTA DE 1,50% NO PREÇO DA GASOLINA E QUEDA DE 0,80% NO DIESEL
- VALE TEM PRODUÇÃO RECORDE DE MINÉRIO DE FERRO DE 366,5 MI T EM 2017
- COBRE OPERA EM ALTA E CAMINHA PARA SEMANA DE GANHOS ACUMULADOS
- SIEMENS APOSTA NA INDÚSTRIA DE CIRCUITO INTEGRADO COM AQUISIÇÃO DA SAROKAL TEST SYSTEMS
- ELETROMETALMECÂNICA CONTA COM DIFERENCIADAS OPÇÕES EM EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS E SOLUÇÕES PARA A INDÚSTRIA
- GE TRANSPORTATION ADOTA MODELO INÉDITO NA FABRICAÇÃO DE LOCOMOTIVAS
- FIPE: IPC DESACELERA A 0,03% NA 2ª QUADRISSEMANA DE FEVEREIRO (0,25% NA ANTERIOR)
- JUROS OSCILAM PERTO DA ESTABILIDADE COM DÓLAR FRACO E MELHORA DE DADOS LOCAIS

CÂMBIO EM 16/02/2018		
	Compra	Venda
<b>Dólar</b>	3,244	3,244
<b>Euro</b>	4,036	4,037

Fonte: BACEN

## Competitividade Brasil 2017-2018: Brasil continua em penúltimo lugar no ranking geral

16/02/2018 – Fonte: CNI

O Brasil é o penúltimo colocado no ranking geral de competitividade entre 18 países selecionados. Apesar de registrar mudanças nos rankings de sete dos nove fatores avaliados, o país se mantém em penúltimo lugar desde a edição de 2012, quando o ranking geral começou a ser divulgado.

Entre os nove fatores, a melhor posição do Brasil é em Disponibilidade e custo de mão de obra (4º de 16). Em três fatores – Disponibilidade e custo de capital, Ambiente macroeconômico e Ambiente de negócios –, o país está na última posição (18º de 18).

### POSIÇÃO COMPETITIVA DOS 18 PAÍSES SELECIONADOS

O Brasil ocupa a 17ª posição no ranking

18º	16º	15º	14º	13º	12º	11º	10º	9º	8º	7º	6º	5º	4º	3º	2º	1º
ARG	PER	COL	MEX	IND	ZAF	IDN	RUS	TUR	THA	POL	CHL	ESP	CHN	AUS	KOR	CAN
18º Argentina	16º Peru	15º Colômbia	14º México	13º Índia	12º África do Sul	11º Indonésia	10º Rússia	9º Turquia	8º Tailândia	7º Polônia	6º Chile	5º Espanha	4º China	3º Austrália	2º Coreia do Sul	1º Canadá

## Greve geral: centrais sindicais apostam em movimento mais robusto desta vez

16/02/2018 – Fonte: Gazeta do Povo

**Sindicatos prometem paralisações no próximo dia 19, quando a Câmara pretende iniciar a discussão da reforma da Previdência. CUT afirma que adesão ao movimento está crescendo**



A novela da reforma da Previdência ganha um novo capítulo na próxima segunda-feira (19). Mais uma vez, o governo vai tentar ler o projeto na Câmara dos Deputados e

encaminhar a votação da proposta de emenda constitucional. E, de novo, as principais centrais sindicais convocam uma greve geral para protestar contra a reforma. A palavra de ordem dessa vez é: “Se botar para votar, o Brasil vai parar”.

E a Central Única dos Trabalhadores (CUT), maior central do país e historicamente ligada ao PT, garante que a adesão à paralisação está aumentando. Ainda no enredo da greve, há uma possível carona do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que pode usar o movimento para encorpar seu périplo em defesa da própria candidatura.

As greves gerais contra as reformas estão sendo realizadas pelas centrais desde o ano passado, com maior ou menor adesão. A última promessa de paralisação total do Brasil foi um fiasco: virou apenas um amontoado de atos em diversas cidades. O primeiro protesto de 2018 vem na esteira das manifestações favoráveis a Lula, após a confirmação de sua condenação na Lava Jato, pelo caso do triplex do Guarujá, determinada pelo TRF-4 em janeiro.

Poucos dias depois, as sete centrais – CSB, CTB, CUT, Força Sindical, Nova Central, UGT, Intersindical – já convocavam para a “jornada nacional de luta”. A orientação é de que as bases em todos os estados entrassem em “estado de alerta e mobilização nacional imediata”.

A proposta era para a realização de assembleias e plenárias, além de ações de panfletagens e blitz em aeroportos, tudo como instrumento de pressão para os parlamentares desistirem de votar a Previdência. Representantes das centrais estiveram reunidos com Rodrigo Maia (DEM-RJ), presidente da Câmara dos Deputados, na semana passada, também como estratégia para pressionar a não votação da reforma.

De acordo com a CUT, no ABC paulista um “esquenta” da greve está marcado para esta sexta-feira (16). A Frente Povo Sem Medo e o Comitê Regional do ABC contra a Reforma da Previdência vão organizar um grande ato contra a proposta, na Praça da Matriz, em São Bernardo do Campo.

Já no Ceará, dirigentes de sindicatos filiados à CSB fizeram uma panfletagem no Terminal Urbano do Siqueira, em Fortaleza, na manhã desta quinta-feira (15), também como um ato de preparação para a paralisação da próxima semana. Já na CTB, há plenárias regionais convocadas para esta semana, além de programações de atos específicos no dia 19.

### **Carona de Lula**

Quem pode pegar carona nesse movimento é o ex-presidente Lula. O presidente da CUT, Vagner Freitas, prometeu paralisar o Brasil caso o petista seja impedido de ser candidato ao Planalto, apenas um dia após a confirmação de sua condenação. O problema é que Freitas convocou a manifestação de Lula para o mesmo dia da greve geral contra a Previdência. A “pegadinha” pode engrossar o coro de defesa de Lula sem que, necessariamente, as pessoas contrárias à reforma da Previdência estejam a favor do petista.

### **Programação: atos agendados pelo Brasil**

#### **São Paulo**

De acordo com a CUT, diversas categorias garantem que vão cruzar os braços na segunda-feira (19). Os motoristas de ônibus são uma dessas – mas eles ainda vão realizar nova assembleia nesta sexta (16).

Professores das redes estaduais e municipais também sinalizaram parar as atividades. Outras categorias que são contrárias à reforma ainda não realizaram assembleias para ratificar a decisão de aderir à greve, como é o caso de metroviários e bancários.

Na capital, haverá um ato público às 16h, em frente ao MASP, na Avenida Paulista. No ABC, a greve teria sido aprovada em assembleia por metalúrgicos, bancários, servidores e químicos.

#### Pernambuco

Já realizaram assembleias os trabalhadores da Saúde e Previdência do Serviço Público Federal de Pernambuco. Em Recife, há um ato público às 15h, no Parque 13 de Maio.

#### Bahia

Em Salvador, uma plenária desta quinta (15) ainda vai definir os pontos de atos, panfletagens e caminhadas. Há confirmação de paralisação de petroleiros, químicos, rodoviários, professores, bancários, servidores e metalúrgicos. Também são organizados atos nas cidades de Juazeiro, Paulo Afonso, Vitória da Conquista, Itapetinga, Itabuna e Ilhéus.

#### Sergipe

Em Sergipe, uma assembleia geral unificada aprovou a participação na greve. Entre as categorias que endossam o movimento estão professores, assistentes sociais, nutricionistas, psicólogos, jornalistas, servidores do judiciário, trabalhadores da saúde, auditores fiscais, servidores, policiais, engenheiros e enfermeiros.

#### Ceará

Há um ato marcado para Fortaleza, a partir das 9h, com uma caminhada pelas ruas do Centro e concentração na Praça da Bandeira.

#### Piauí

Em Teresina, há ato marcado às 8h, na Praça Rio Branco

#### Rio Grande do Norte

Em Natal, há ato a partir das 14h, em frente a Agência do INSS.

#### Distrito Federal

A programação inclui ações ao longo do dia, com uma atividade conjunta entre sindicatos e movimentos sociais a partir das 17h, o Museu da República, em Brasília.

#### Minas Gerais

Há sinalização de que os professores da rede estadual devem aderir à paralisação.  
Santa Catarina

Há atos programados em diversos municípios, como Criciúma, Araranguá, Blumenau, Chapecó e Joinville. Em Florianópolis, o transporte coletivo deve ser paralisado durante todo o dia 19. Os trabalhadores do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (Sintrasem) também vão aderir à greve. A partir das 9h, a CUT e demais centrais sindicais e entidades farão um "arrastão" no centro da capital, para fechar o comércio e os bancos. A partir das 16h, está marcado um ato na Praça de Lutas.

#### Rio Grande do Sul

Em Porto Alegre, a mobilização deve durar o dia todo. Às 5h, haverá concentração junto do Monumento ao Laçador, para uma caminhada até o Aeroporto Internacional Salgado Filho. Às 7h, está marcada a concentração na Estação Rodoviária para panfletagem. A partir das 8h30, está marcada uma marcha até o prédio do INSS, onde haverá um ato em defesa da Previdência.

#### Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, há uma ação no aeroporto Santos Dumont pela manhã, no embarque dos deputados. Às 16h, será realizado um ato na Candelária.

## **Bancários cruzam os braços contra reforma**

16/02/2018 – Fonte: DGABC



Metalúrgicos e químicos também paralisam na segunda, contra mudanças na Previdência

Em protesto contra a reforma da Previdência, cuja votação é prevista pelo Congresso até o fim do mês, os bancários irão paralisar suas atividades na segunda-feira, dia 19. Embora não seja possível estimar quantas pessoas podem ser prejudicadas, o sindicato representante da categoria afirma que a expectativa é que todos os trabalhadores cruzem os braços. Vale lembrar que a região conta com cerca de 400 agências, que empregam, aproximadamente, 7.000 pessoas.

“Os trabalhadores estão muito preocupados com a aprovação da reforma e temem por suas aposentadorias”, destaca Belmiro Moreira, presidente do Sindicato dos Bancários do ABC. “Este governo privilegia apenas alguns setores, como os sonegadores da Previdência”, completa.

Segundo Moreira, não há manifestações programadas para segunda, e a única instrução é para que os bancários não operem no dia.

Procurada, a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) informa que, “no caso de haver qualquer dificuldade de acesso dos clientes às agências bancárias nesse dia, os bancos colocam à disposição da população série de canais alternativos para que os clientes consigam realizar suas transações”.

É importante destacar que o fechamento das agências bancárias não isenta o consumidor de pagar suas contas em dia. O Procon afirma que é dever da empresa credora oferecer outras formas ou locais de pagamento – como pela internet, em casas lotéricas ou a partir da emissão de código de barras para quitar o valor nos caixas eletrônicos.

O sindicato diz que, além de agentes instruindo clientes nas portas dos bancos, o fechamento completo das agências depende da adesão de seus funcionários. Em greves passadas, por exemplo, as unidades mais afastadas dos centros das cidades não participaram do movimento.

De acordo com o Procon, a greve é um risco previsto nas atividades de um banco, portanto, ela também é responsável pelos prejuízos causados ao consumidor com a paralisação. A instituição recomenda ainda que os contatos com as instituições sejam registrados via e-mail ou pelo número de protocolo.

**OUTRAS CATEGORIAS** - Cerca de 9.000 trabalhadores das indústrias químicas do Grande ABC também irão aderir à greve nacional na mesma data. “Precisamos nos manifestar também contra a reforma da Previdência para garantir que nossos direitos à aposentadoria sejam mantidos, mesmo depois da reforma trabalhista”, assinala Raimundo Suzart, presidente do Sindicato dos Químicos do ABC, que fará reunião hoje para definir a agenda de manifestações nas empresas.

Ao mesmo tempo, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, cuja base é de 60 mil trabalhadores, orienta que a categoria fique em casa, e diz que não fará nenhum ato na região.

Já o Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano afirma que irá convocar os trabalhadores da base para participar das manifestações das centrais sindicais na Capital, porém, os funcionários da GM (General Motors), que são a maior parte da categoria (9.000 dos 10 mil da base), estão em férias coletivas.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá realizará reunião hoje para definir qual será a instrução para os cerca de 15 mil trabalhadores da categoria, assim como os rodoviários. Os ferroviários e metroviários, por sua vez, afirmam que não irão paralisar, porém, haverá participação nos atos das centrais sindicais.

Suzart alega que, caso mudanças sigam para votação no Congresso, as mobilizações irão continuar, e os sindicatos não descartam a possibilidade de protestar em Brasília.

A previsão é a de que a reforma da Previdência volte à pauta da Câmara dos Deputados na semana que vem e, até dia 28, sejam concluídas as mudanças nas regras.

Dentre as alterações destacam-se a idade mínima de 62 anos para mulheres e 65 para homens, com pelo menos 15 anos de contribuição – atualmente, é de 60 anos para elas e 65 para eles, com 30 e 35 anos de contribuição, respectivamente. E, para obter aposentadoria integral, serão precisos 40 anos de pagamento ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

### **Maia diz que Previdência não será votada na semana que vem**

16/02/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### **Intervenção na segurança pública do Rio impede votação da reforma**



O presidente da Câmara, deputado federal Rodrigo Maia (DEM-RJ) - Ueslei Marcelino/Reuters

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse nesta sexta-feira (16) que a intervenção federal na Segurança Pública do Rio de Janeiro impede que o governo pense na votação da reforma da Previdência na próxima semana, como era a previsão inicial.

Isso porque o decreto sobre a intervenção deve ser votado pelo Congresso na segunda (19) ou terça-feira (20).

A decisão de intervir na segurança pública do Estado pode suspender a tramitação da reforma porque a Constituição não pode sofrer modificações "na vigência de intervenção federal, de estado de defesa ou de estado de sítio".

Seria necessário suspender a intervenção para que a reforma, uma PEC (proposta de emenda à Constituição) seja votada.

"Não é razoável na segunda ou terça aprovar um decreto, e na quarta suspendê-lo [para aprovar a Reforma]. Isso inviabiliza a próxima semana", disse Maia.

O deputado, porém, disse que ainda não sabe detalhes sobre tramitações por ser uma ação excepcional e que, por isso, vai estudar o que fazer. Ele reforçou que o debate da reforma estava mantido e que, caso não seja aprovada em fevereiro, vai tirá-la da pauta.

"Só temos uma opção: a decisão tem que dar certo. Se não der certo, o que significa isso no dia seguinte?", disse o presidente da Câmara em conversa com jornalistas.

## **ORDEM**

O presidente da Câmara disse ainda que a intervenção é a última opção para restabelecer a ordem no Estado e que, por isso, precisa ser bem executada.

Ele admitiu considerar a ação muito dura, num momento extremo, e disse que só concordou após ouvir do governador do Rio, Luiz Fernando Pezão (MDB), que esse era o único caminho para conter a onda de violência no Estado.

"Esperamos que ela [intervenção] possa gerar resultado, sabendo que é a última opção, então ela precisa ser bem executada", afirmou Maia.

"Esperamos a estratégia do governo para que a gente entenda em que condições uma ação excepcional vai ocorrer", completou.

Nesta quinta (15), o presidente Michel Temer decidiu decretar intervenção na Segurança Pública do Rio de Janeiro.

Com isso, as Forças Armadas assumirão as atividades de segurança do Estado.

Maia era inicialmente contra a intervenção e ficou bastante irritado por ter sido comunicado da decisão do presidente somente quando chegou à reunião no Palácio da Alvorada, na noite de quinta, já depois dos demais convidados.

"Quando eu fui chamado [à reunião] já tinha um plano montado", afirmou.

No fim da conversa com jornalistas, Maia voltou a demonstrar incômodo pela decisão de Temer e sua equipe de segurança, tomada sem a presença do presidente da Câmara.

Segundo o deputado, pediram que ele fizesse críticas ao plano, porém, ele diz que se recusou a fazê-lo porque tudo já havia sido elaborado sem ele.

Na parte em que participei, me apresentaram a proposta e eu perguntei para o governador, e ele disse que era favor. Eu disse que, se o governador do meu Estado apoia, eu sou a favor, disse Maia, reiterando que Pezão afirmou ter perdido o controle da segurança no Estado.

Precisa ser um plano que tenha início, meio e fim. Tem que dar certo. Não pode dar errado, completou o presidente da Câmara.

## **INTERVENÇÃO**

A ideia é que a ação dure até dezembro, mas os últimos detalhes de um decreto, que será enviado para aprovação do Congresso, serão definidos nesta sexta (16).

O texto foi previamente elaborado na noite desta quinta, durante encontro entre Temer e os ministros da Defesa, Raul Jungmann, do Gabinete de Segurança Institucional, Sérgio Etchegoyen, da Fazenda, Henrique Meirelles, do Planejamento, Dyogo Oliveira, e da Secretaria-Geral, Moreira Franco.



A reunião contou ainda com a participação do governador do Rio, Luiz Fernando Pezão (MDB), e do presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB-CE).

O interventor em nome do Exército será o general Braga Netto.

Esta seria a primeira intervenção do tipo desde a aprovação da Constituição de 1988. No mesmo encontro, o presidente discutiu a criação de um Ministério da Segurança Pública. A nova pasta poderá ser anunciada nesta sexta e um dos cotados para o posto é José Mariano Beltrame.

O assunto já vinha sendo tratado pelo governo nos últimos meses, mas ganhou força com a onda de violência vivida pelo Rio durante o carnaval.

### **'De jeito nenhum', diz Maia sobre descartar reforma após intervenção no Rio**

16/02/2018 – Fonte: Tribuna PR

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), evitou afirmar que a reforma da Previdência será enterrada com a publicação do decreto da intervenção no Rio, mas admitiu que ficará difícil votar o projeto em março. "De jeito nenhum", afirmou, ao ser questionado se o decreto impediria a votação da reforma.

Ele, no entanto, admitiu que última semana de fevereiro é o limite para votar a reforma porque os deputados já estão pensando nas eleições. "Acho difícil votar a Previdência depois de fevereiro. O sentimento de parte importante dos deputados é de desconforto de começar essa votação em março", disse.

Segundo ele, o "desconforto" é porque tem ano eleitoral e começa a janela partidária, quando deputados trocam de partidos, em março. "Não posso exigir de outros deputados a mesma compreensão que tenho. A sociedade ainda é majoritariamente contra a reforma da Previdência", afirmou.

De acordo com Maia, cada deputado representa um segmento e não são todos tratam do tema fiscal. Ele, no entanto, disse que tinha o sonho de tirar a questão fiscal do debate ideológico e avançar com a discussão.

### **Temer não editaria decreto para criar cortina de fumaça para reforma, diz Maia**

16/02/2018 – Fonte: Tribuna PR

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse nesta sexta-feira, 16, que não acredita que o presidente da República, Michel Temer, publicaria o decreto de intervenção no Rio de Janeiro para criar uma cortina de fumaça em relação à reforma da Previdência.

Com o decreto, o Congresso fica impedido de votar mudanças na Constituição, como é o caso das mudanças previdenciárias.

"Não acho que uma coisa tem relação com a outra. Decisão de decreto só tem um objetivo: garantir mínimo de segurança para população do Rio", disse o parlamentar. Maia disse "ter certeza" que Temer tomou a decisão baseada em informações "muito contundentes" sobre descontrole na segurança pública.

O presidente da Câmara voltou a dizer que vai continuar "articulando votos para votar a redução das despesas do Estado brasileiro" e que as condições para se votar essas matérias serão dadas "nós próximos dias".

“Minha intenção é que a Previdência é pauta de fevereiro. Tenho trabalhado para que seja possível”, disse o presidente da Câmara.

Ele reconheceu, na entrevista à imprensa, que a votação do decreto da intervenção no Rio dificulta votar a reforma da Previdência nas próximas semanas. “Se votar o decreto da intervenção dia 21, vai ser difícil votar a Previdência até o dia 28. Não dá para num dia votar o decreto, e no outro dia suspender”, afirmou pouco antes.

### **Inviabilização da semana**

Para Maia, o decreto de intervenção na área de segurança no Rio de Janeiro inviabiliza votar a reforma da Previdência na próxima semana. Ainda que defenda como prazo final o mês de fevereiro para votar a Proposta de Emenda à Constituição, Maia disse que a segurança é uma urgência, mas que continuará trabalhando para formar maioria para votar a PEC neste mês.

“Votar (a reforma) na próxima semana não me parece mais uma coisa tão simples”, declarou. “Decreto é uma decisão que inviabiliza semana do dia 20 para votar Previdência”, reforçou.

Em café da manhã com jornalistas, Maia disse que trabalhou durante todo o dia de ontem a favor da reforma. Agora, disse, o decreto federal vai gerar uma pauta de endurecimento das leis e uma lei para regulamentar a Constituição sobre intervenções nos Estados. Segundo Maia, o decreto antecipa a pauta de segurança no Parlamento, que já vinha sendo discutida pelos presidentes da Câmara e do Senado.

Maia negou que fosse contra a intervenção e alegou que só ponderou que o plano já estava montado antes mesmo de ser comunicado. Ele disse que agora é entender o cronograma e como será efetivamente aplicado.

O presidente da Câmara repetiu que o governador Luiz Fernando Pezão afirmou no encontro que não tinha mais condições de cuidar da área da segurança. Maia afirmou que a decisão é extrema e que certamente será muito bem planejada pelo governo federal. “Nós só temos uma opção: a decisão precisa dar certo”, disse.

O deputado disse que a população vai entender o decreto porque “não tem um ambiente no nosso Estado onde as pessoas têm segurança no seu direito de ir e vir” e que os fluminenses cobravam medidas. “O governador entendeu que não tinha mais condições de coordenar isso e população carioca e fluminense vai apoiar a decisão”, afirmou.

Maia disse que a ideia é votar o decreto entre segunda e terça-feira direto no plenário da Câmara. Ele destacou que a medida não interfere no calendário de votação do projeto de privatização da Eletrobras, que ainda passará por comissão especial.

### **Editorial: Retirada estratégica?**

16/02/2018 – Fonte: Gazeta do Povo

### **O pior que Rodrigo Maia poderia fazer, a essa altura, é engavetar o projeto de reforma da Previdência com argumentos que não param em pé**

O calendário prometido no ano passado para a reforma da Previdência já está atrasado: pelo que havia sido decidido no fim de 2017, as discussões sobre o projeto já deveriam ter começado na Câmara dos Deputados e a votação ocorreria no dia 19 ou no dia 20.

Em vez disso, o ano legislativo começou sem discussão alguma, e a data da votação virou o marco para o início dos debates. Mas até isso está na corda bamba.

Na quinta-feira, o ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun, garantiu que o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), cumprirá o novo cronograma e iniciará os debates na próxima semana. O ministro fez a afirmação depois de reunião com o próprio Maia.

Mas informações de bastidores levantadas pelo jornal *O Estado de S.Paulo* dizem que o presidente da Câmara já tem o discurso pronto para engavetar o projeto, já que o governo não tem ainda os 308 votos necessários para a aprovação da emenda constitucional.

Se a proposta é “necessária”, tem de ser feita, independentemente do resultado que surja das urnas no fim deste ano

Enterrar a reforma da Previdência seria uma irresponsabilidade sem tamanho, e nenhum dos argumentos citados pelas fontes ligadas a Maia e que seriam usados por ele para justificar tal decisão para em pé, a começar pela avaliação de que a reforma é “necessária”, mas que o futuro da proposta tem de ser definido pelas eleições de outubro.

Afirmar algo assim é praticamente fugir das responsabilidades que os eleitores atribuíram a este Congresso eleito em 2012 e que tem a obrigação de seguir trabalhando até o último dia de mandato. Ora, se a proposta é “necessária”, tem de ser feita, independentemente do resultado que surja das urnas no fim deste ano.

Maia sabe muito bem do sucesso das campanhas de desinformação levadas a cabo por quem diz não haver necessidade de reformas, e do risco de que o eleitor consagre mais uma vez, como em 2014, o populismo enganador. Aceitar esse risco não é exatamente uma demonstração de convicção na “necessidade” da reforma.

Um outro argumento, o de que não adianta colocar a reforma em pauta para que ela seja derrotada, fazia algum sentido meses atrás, quando havia tempo hábil para continuar a costurar apoios.

Agora, com a contagem regressiva para o início do período eleitoral, em que nossos congressistas praticamente abandonam seu trabalho para o qual foram eleitos (e para o qual são pagos) para caçar votos Brasil afora, é melhor, sim, votar a reforma de uma vez; se não para aprová-la, pelo menos para que o debate possa avançar e ficar mais evidente, para que haja novas oportunidades de desmentir a falácia do “déficit inexistente”; assim, aplaina-se o caminho para – por que não? – uma mudança de convicções dos indecisos em favor da reforma, ou, na pior das hipóteses, para que a o tema não seja ignorado pela próxima legislatura.

Ainda segundo o *Estado*, o grupo ligado a Maia entregou que as motivações do presidente da Câmara não têm nada a ver com o “papel institucional” que ele alegaria se realmente anunciar o engavetamento da reforma da Previdência: ele desejaria se distanciar de uma proposta impopular para aumentar sua viabilidade eleitoral – o que, aliás, só confirma a temeridade de empurrar a responsabilidade de fazer a reforma para os eleitos em outubro, já que o próprio grupo de Maia avalia que o ânimo do eleitor é, hoje, contrário ao texto.

Este não é o momento de um presidente de casa legislativa colocar os próprios cálculos eleitorais acima da matemática fiscal que ameaça destruir as contas públicas.

### **‘O mais humilde não foi convencido sobre a reforma’**

16/02/2018 – Fonte: Tribuna PR

A reforma da Previdência deveria ser aprovada agora, mesmo que de forma desidratada, avalia o economista Antônio Delfim Netto. Uma eventual aprovação,

mesmo que apenas da idade mínima para a aposentadoria, seria uma “batalha a menos” para o novo governante do País e reforçaria o poder do atual governo para fazer outras reformas, como a tributária.

Porém, o ex-ministro admite que está mais difícil ver a reforma passar no Congresso em 2018, uma vez que os parlamentares já extraíram todos os benefícios que podiam do atual presidente. Para ele, não há plano B e, sem reforma, a conta já não fecha no próximo governo. A seguir, os principais trechos da entrevista:

### **Na sua avaliação, a reforma da Previdência será aprovada?**

Está mais difícil de passar. Os (parlamentares) já extraíram do governo os benefícios que podiam e sabem que o próximo presidente não terá maioria e, portanto poderão extrair mais vantagens. Se passar, vai ser um negócio tão leve que não vai resolver e quando chegar em 2020 o País terá problema. Porém, seria melhor se passasse agora, pois reforçaria o poder do governo para fazer outras reformas. Mas se for muito leve, o próximo presidente terá de fazer outra.

### **Aprovar a idade mínima já seria importante?**

Seria importante, mas não para efeito imediato. Porém, seria uma batalha a menos para o próximo presidente. Temer está usando sua habilidade política para fazer algumas reformas que nunca ninguém fez. Em 30 meses, ele mudou a cara do Brasil. Toda essa crítica fanática que existe (ao presidente) é produto de incompreensão. O Brasil hoje é relativamente inadministrável.

### **Se a reforma da Previdência é tida como essencial, por que há tanta dificuldade em aprová-la?**

A coisa mais elementar era que os partidos que querem se eleger, digamos o PSDB, apoiassem a reforma imediatamente, para pôr nas costas do Temer. Mas eles são absolutamente incapazes. Se o PT acha que o Lula pode ser eleito, a melhor coisa seria apoiar a reforma. No dia 1.º de janeiro, Temer vai embora. O que ele está fazendo não é para ele, é para o próximo presidente.

### **O que faltou ao governo para conseguir aprovar a reforma da Previdência?**

O governo foi incapaz de transmitir a ideia de que a reforma não atinge o mais humilde. Faltou esclarecimento. Há dois terços de pessoas que se aposentam por contribuição e um terço por tempo de serviço.

De forma que o mais pobre já se aposenta com 65 anos. Existe uma apropriação do poder pela alta burocracia do governo, que não quer perder o privilégio. O Legislativo tem as mais altas médias de salário. Há profunda injustiça distributiva. O governo foi incapaz de transmitir isso para a sociedade.

### **Haveria um plano B caso a reforma da Previdência não seja aprovada este ano?**

Não tem plano B. A reforma originalmente proposta pelo governo resolveria o problema. É muito bem estudada. A burocracia que produziu a reforma vai ser toda atingida. O objetivo fundamental da lei é que todos se aposentem pela mesma lei e que tenham como limite superior o INSS.

Uma coisa é segura, a demografia não perdoa, o Brasil está envelhecendo muito rapidamente. Hoje tem cerca de um aposentado para cada cinco trabalhadores. Em 2050, será um aposentado para cada dois trabalhadores.

O sistema é insustentável. É um absurdo imaginar que o brasileiro se aposente com 100% do salário da atividade. Em outros países é ao redor de 50%.

## **Proposta determina nova política para reajuste do salário mínimo**

16/02/2018 – Fonte: GS Notícias/ Jornal do Comércio

Um projeto de lei que estabelece uma política de valorização do salário-mínimo no longo prazo está em tramitação na Câmara dos Deputados, segundo informações da Agência Câmara Notícias.

A proposta, de autoria do deputado Irajá Abreu (PSD-TO), determina que o reajuste seja calculado com base no crescimento da economia, medido pela variação do PIB (Produto Interno Bruto) dois anos antes ou 6% ao ano, o que for maior; somado à variação da inflação apurada pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do ano anterior.

A regra valerá para os 10 primeiros anos após a proposta ser transformada em lei. Em caso de deflação, não será usado o INPC. A partir do 10º ano de edição da lei, o Executivo poderá alterar a apuração do aumento real do salário mínimo desde que seja, no mínimo, de 6% ao ano.

### **Quer investir melhor o seu dinheiro? Clique aqui e abra sua conta na XP**

Atualmente, o reajuste do mínimo (Lei 13.152/15) segue a variação do PIB de dois anos, somado à inflação e é válido até 2019. Caso as taxas de crescimento real do PIB sejam revistas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para cima, a compensação será feita no aumento do ano seguinte, sem retroatividade.

A proposta tramita em caráter conclusivo e será analisada pelas comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; de Finanças e Tributação (inclusive quanto ao mérito); e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

## **Aumenta a expectativa dos brasileiros sobre a recuperação econômica do País**

16/02/2018 – Fonte: GS Notícias/ Jornal do Comércio

A expectativa dos brasileiros em relação à melhoria da economia do País avançou 4% os últimos 12 meses, segundo o Indicador de Confiança do Consumidor (ICC) apurado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Entre janeiro de 2017 e o mesmo mês deste ano, o índice passou de 41,9 pontos para 43,6 pontos.

A pontuação não atingiu a margem considerada otimista. Pela metodologia da pesquisa, em uma escala de zero a 100, quanto maior número mais otimista está o entrevistado, mas abaixo de 50, a percepção é de pessimismo.

Mais da metade dos 801 consumidores ouvidos (59%) demonstraram expectativa de melhora de sua condição financeira nos próximos seis meses. Para 21%, as pessoas estão comprando mais, e 20% acreditam que o desemprego está caindo. "A passos lentos, o humor do brasileiro com a economia do País e com a própria condição financeira mostra melhora, embora ainda permaneça em patamar baixo", diz nota técnica das instituições.

O ICC é formado pelo Indicador de Condições Atuais, que avalia a percepção da economia do país e da própria vida financeira, e pelo Indicador de Expectativas, com as projeções dos consultados sobre os cenários para os próximos seis meses. Em relação ao momento, houve melhora na avaliação entre janeiro do ano passado e deste ano, passando de 29,6 pontos para 32,4 pontos.

Ainda prevalecem avaliações de cenário ruim, classificação feita por 78% dos sondados, quanto ao atual momento econômico. Apenas 3% consideraram a situação ótima ou boa. Entre os entrevistados, 19% apontaram o quadro como regular. Ao se

referirem à própria condição financeira, 40% disseram que o cenário atual é ruim, e 14% avaliaram ser bom e 45% concluíram como regular.

O presidente da CNDL, José Cesar da Costa, defende que o resgate da confiança do consumidor é o que vai ajudar a recuperar a atividade econômica, mas, para isso, é necessário o aumento de vagas de emprego e ganhos reais de renda, depois de um longo período de queda.

Segundo a apuração, 59% acham que a economia está ruim por causa do desemprego. Para 55%, os preços elevados impedem o consumo e outros 43% julgam que o desaquecimento é provocado pelas elevadas taxas de juros.

No grupo dos pessimistas quanto à sua vida econômica, 54% queixaram-se do alto custo de vida e 51% disseram isso tem afetado a saúde financeira da família. O que mais têm pesado o orçamento doméstico, na opinião dos entrevistados, são os preços dos combustíveis, da conta de luz e as compras em supermercados.

A economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, disse que, mesmo com a inflação em queda, os preços ainda estão elevados e, somando-se a isso, a renda baixa e o desemprego, o que torna difícil a percepção sobre os efeitos da inflação sob controle. Olhando seis meses à frente, 24% demonstraram otimismo na situação econômica do País; 39% projetam pessimismo e 33% não têm avaliação a respeito. Entre os que acham que a economia sofrerá desaceleração, 63% atribuem isso à crise política afetada pela corrupção.

## Paraná é o segundo Estado do país em volume de investimentos

16/02/2018 – Fonte: Bem Paraná



Segundo governo, Executivo investiu R\$ 3,66 bilhões em 2017, valor que sobe para R\$ 3,8 bilhões se forem incluídas as inversões financeiras para investimentos (foto: Jaelson Lucas/ANPR)

O Paraná foi o segundo Estado que mais investiu no exercício de 2017. Levantamento feito pela Secretaria de Estado da Fazenda com dados publicados pelas unidades da federação mostra que, em valores absolutos, apenas São Paulo destinou mais recursos para obras no ano passado.

No Paraná, somente o Poder Executivo investiu R\$ 3,66 bilhões em 2017, valor que sobe para R\$ 3,8 bilhões se forem incluídas as inversões financeiras para investimentos. "É um recorde histórico", afirma o secretário estadual da Fazenda, Mauro Ricardo Costa.

Só para efeito de comparação, o Estado de São Paulo empenhou, em 2017, R\$ 12,85 bilhões para investimentos, ou 8,5% de sua Receita Corrente Líquida. Mauro Costa explica que o Paraná foi além e investiu 10,5% da Receita Corrente Líquida do ano passado.



O terceiro colocado em volume de recursos foi Minas Gerais, que destinou R\$ 3,28 bilhões para investimentos, seguido de Bahia (R\$ 2,6 bilhões) e Ceará (R\$ 2,46 bilhões). O levantamento não leva em consideração os dados do Piauí e do Rio de Janeiro, que ainda não disponibilizaram as informações nos portais de transparência.

**PODERES E ESTATAIS** - Ao todo, o Paraná investiu R\$ 6,78 bilhões em 2017, o que representa um crescimento de 17,3% na comparação com o exercício anterior. Esse valor inclui recursos aplicados pelos três poderes e pelas empresas estatais.

"O Paraná tem se destacado em relação a outros Estados e, além de investimentos em obras, o governo tem aplicado mais em educação, saúde, segurança pública e outras áreas importantes.

O crescimento nos investimentos mostra que o ajuste fiscal deu certo e os resultados merecem ser compartilhados com a população", acrescenta o secretário. Ele lembra que para 2018 está previsto outro volume recorde em investimentos, que devem somar R\$ 8,4 bilhões.

### **Camex publica resolução que favorece exportadores de serviços**

16/02/2018 – Fonte: Tribuna PR

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) publicou no Diário Oficial da União (DOU) desta sexta-feira, 16, resolução que define o conceito de exportação de serviços para permitir que o setor acesse os mecanismos de apoio oficial ao crédito à exportação, que são o Programa de Financiamento às Exportações (Proex), o Seguro de Crédito à Exportação, amparado pelo Fundo de Garantias às Exportações (FGE), e os financiamentos às exportações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

"As exportações de serviços, para fins de elegibilidade aos mecanismos de apoio oficial ao crédito à exportação, serão aquelas realizadas por pessoa física ou jurídica domiciliada no Brasil a pessoa física ou jurídica domiciliada no exterior, cujo uso, exploração ou aproveitamento ocorra no exterior, ainda que a entrega dos serviços se verifique no território nacional", diz o texto.

Nessa elegibilidade, segundo a norma, estão incluídos os serviços prestados por filiais ou sucursais de pessoa jurídica domiciliada no Brasil, situadas fora do território nacional, ou por consórcio do qual faça parte pessoa física ou jurídica sediada no Brasil.

A decisão da Camex foi tomada em reunião do Conselho de Ministros no último dia 7. Segundo o órgão, "a medida é necessária para dar mais segurança jurídica aos operadores, tendo em vista que todo o arcabouço legal existente foi fundamentado na exportação de bens"

### **MDIC divulga resultado da balança nas duas primeiras semanas de fevereiro**

16/02/2018 – Fonte: MDIC

No período, exportações foram de US\$ 7,3 bilhões e as importações de US\$ 4,7 bilhões. O superávit comercial na parcial do mês está em US\$ 2,6 bilhões. A partir da segunda-feira, 19, divulgação voltará ao normal

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) divulgou hoje, excepcionalmente, o resultado da balança comercial brasileira nas duas primeiras semanas de fevereiro. No período, que totalizou sete dias úteis, as exportações somaram US\$ 7,326 bilhões e as importações US\$ 4,696 bilhões, resultando em um superávit de US\$ 2,631 bilhões. A partir do próximo dia 19, a divulgação da balança comercial semanal voltará à sua rotina: às segundas-feiras, às 15h.

No acumulado do ano até a segunda semana de fevereiro, as vendas externas foram de US\$ 24,294 bilhões e as compras de US\$ 18,895 bilhões, o que gerou um saldo positivo de US\$ 5,399 bilhões.

[Clique aqui para acessar os dados completos da balança comercial](#)

### **Exportações**

No mês, até a segunda semana, as exportações apresentam média diária de US\$ 1,047 bilhão, desempenho 21,8% maior do que o registrado no mês de fevereiro do ano passado (US\$ 859,4 milhões). Nessa comparação, a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do MDIC verificou que houve aumento de 87% nas vendas de manufaturados, puxado por uma plataforma para extração de petróleo. O índice também contou com as exportações de pisos e revestimentos cerâmicos, gasolina, suco de laranja congelado, tubos flexíveis de ferro/aço, tratores, tubos de ferro fundido.

Também houve incremento nas exportações de semimanufaturados (4,5%), devido aos embarques de celulose, óleo de soja em bruto, semimanufaturados de ferro e aço, óleo de dendê em bruto, madeira serrada ou fendida, catodos de cobre. Entretanto, caíram as exportações de produtos básicos (-21,2%), provocada por redução nas vendas, principalmente, de petróleo em bruto, soja em grão, minério de ferro, carnes de frango e suína, café em grão.

Na comparação com janeiro de 2018, quando a média diária das exportações foi de US\$ 771,3 milhões, o crescimento foi de 35,7%, em virtude do aumento das vendas de manufaturados (100,3%) e semimanufaturados (7,3%), enquanto caíram as exportações de produtos básicos (-5,9%).

### **Importações**

Nas importações, a média diária no mês, até a segunda semana, foi de US\$ 670,8 milhões, resultado 10,6% acima da média verificada em fevereiro de 2017 (US\$ 606,3 milhões). Nesse comparativo, cresceram os gastos, principalmente, com químicos orgânicos e inorgânicos (39,6%), automóveis e partes (29,5%), instrumentos de ótica e precisão (26,2%), produtos plásticos (25,8%) e equipamentos eletroeletrônicos (25,1%).

Em relação a janeiro de 2018 (média diária de US\$ 645,4 milhões), houve crescimento de 3,9%, puxado por farmacêuticos (38,5%), adubos e fertilizantes (23,3%), instrumentos de ótica e precisão (20,1%), equipamentos mecânicos (11,1%), combustíveis e lubrificantes (2,6%).

## **País precisa de nova política de acordos tributários**

16/02/2018 – Fonte: GS Notícias / Valor Econômico

O Brasil precisa repensar sua estratégia de negociações de acordos para evitar a dupla tributação (ADTs), de forma coerente com o maior grau de inserção internacional desejado para o país.

Esses acordos contribuem para alavancar a competitividade da economia ao disciplinar diversas atividades essenciais para o desenvolvimento, como a aquisição de serviços tecnológicos e direitos de propriedade intelectual, além de reduzir custos para obtenção de empréstimos internacionais e estimular a internacionalização das empresas brasileiras.

Atualmente, há 33 acordos para evitar a dupla tributação em vigor no Brasil. O número é muito baixo se comparado às principais economias emergentes, como, por exemplo, México (53), Indonésia (64), África do Sul (73), Turquia (79), Índia (96) e China (99).



Mais do que a quantidade reduzida dos acordos assinados e negociados, preocupa ao setor empresarial a ausência desses tratados com mercados relevantes tanto do ponto de vista de investimentos estrangeiros quanto como destino de investimentos de empresas no exterior. Não temos acordos com Estados Unidos, Colômbia, Alemanha, Reino Unido e nem com Paraguai e Uruguai, dois vizinhos e sócios do Mercosul.

Na última década, o governo brasileiro não assinou nenhum novo acordo para evitar a dupla tributação. E esse tímido avanço na agenda recente de negociações de novos tratados do tipo - exceção feita à recente emenda ao ADT com a Argentina - tem relação com as particularidades do modelo de acordo escolhido pelo país.

Ele segue um padrão próprio, distante daquele recomendado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com duas características centrais: 1- alíquotas elevadas de imposto de renda sobre os principais rendimentos, entre eles, juros, dividendos, importação de serviços e royalties; e 2- tributação na fonte de operações, tais como a remessa para pagamentos na importação de qualquer tipo de serviços e para pagamentos de royalties.

Dessa forma, o padrão brasileiro de acordo coloca o país em situação não isonômica em relação a outras economias competidoras, onerando mais, por exemplo, a obtenção de empréstimos externos e a aquisição de tecnologia pelas empresas estabelecidas no território nacional.

Esse modelo também contribui menos para estimular os investimentos de empresas brasileiras no exterior, atividade estratégica para ampliar a inovação, e que, como demonstraram estudos do Fórum das Empresas Transnacionais Brasileiras (FET), está associada ao aumento de exportações a partir da empresa matriz e maior estímulo e propensão a se envolverem em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação em suas unidades produtivas dentro do Brasil.

A título de exemplo do custo de não possuir um ADT, uma multinacional brasileira com presença nos Estados Unidos arca com alíquota de tributação sobre a renda de 30% quando envia dividendos ao Brasil.

O mesmo não ocorre com as remessas de dividendos das empresas oriundas de países com os quais os Estados Unidos assinaram o acordo tributário. As multinacionais do México e da China pagam, por exemplo, um percentual que varia entre 0 e 15%, ou seja, no mínimo, a metade do tributo cobrado da empresa brasileira. Nessa comparação simples, é possível perceber que uma boa parte da competitividade foi sugada pela falta de ADTs. Padrão brasileiro de acordo onera a obtenção de empréstimos externos e a aquisição de tecnologia.

Os acordos em vigor no Brasil impõem ainda um custo adicional com o aumento do montante de tributos pagos pelas empresas em operações de importações de serviços em geral. Além da tributação na fonte desse tipo de operação - em oposição ao modelo proposto pela OCDE - a interpretação brasileira de que praticamente qualquer serviço importado constitui um serviço técnico, contribui para que a carga tributária paga pela importação dos serviços supere 40%.

Esse percentual é impeditivo para a importação de insumos que vão agregar valor ao produto industrial. Vale lembrar que os serviços representam custo crescente sobre a agregação de valor da produção da indústria brasileira, ao redor de 65%.

A manutenção do atual padrão de negociação cria, portanto, um obstáculo adicional ao desenvolvimento de uma estratégia competitiva de inserção econômica no mercado externo. Decisões de investimentos por parte do setor produtivo, que em última instância significam a criação ou não de mais empregos, dependem de boas políticas internas e de políticas de comércio exterior, mas também de uma política tributária

adequada à internacionalização das empresas e à atração de investimentos de multinacionais estrangeiras em atividades-chave para o desenvolvimento econômico.

Vale ainda destacar que o impacto fiscal dos ADTs na arrecadação tributária deve ser relativizado, considerando que o impulso às operações das empresas no exterior tende a aumentar a base de incidência para o fisco brasileiro.

Além disso, deve ser considerado também outros efeitos positivos da mudança de modelo de ADT do Brasil, como a melhoria do ambiente de negócios, o estímulo ao investimento externo e à atividade econômica interna em vários segmentos, sobretudo àqueles relacionados com a inovação e com maior conteúdo tecnológico.

O Brasil tem grande potencial para desempenhar um papel de maior protagonismo na atração de investimentos estrangeiros e contar com multinacionais mais fortes e mais numerosas operando em diferentes mercados no mundo.

Para isso, terá de harmonizar o seu modelo de ADTs com as práticas internacionais e torná-lo mais competitivo e pragmático, sobretudo à luz do próprio processo de adesão à OCDE.

A estratégia de negociação de novos acordos tributários e a renegociação daqueles que já existem deve, ainda, ser sempre transparente e levar em conta o diálogo e as prioridades apontadas pelo setor empresarial brasileiro. Carlos Abijaodi é diretor de Desenvolvimento Industrial da Confederação Nacional da Indústria Dan Ioschpe é presidente do Fórum das Empresas Transnacionais Brasileiras (FET)

### **Setor de Serviços cai 2,8% em 2017 e tem perdas disseminadas, revela IBGE**

16/02/2018 – Fonte: Tribuna PR

O setor de serviços registrou perdas disseminadas entre as atividades pesquisadas no ano de 2017. Apresentou uma queda de 2,8% no ano passado, o que representou o terceiro resultado anual negativo consecutivo, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Serviços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A taxa acumulada do volume de serviços prestados no ano de 2017 ficou fora do intervalo das estimativas captadas pelo Projeções Broadcast com 17 instituições.

As expectativas para o volume de serviços do ano passado eram de declínio de 3,60% a 2,90%. A mediana encontrada é de retração de 2,90%.

Em 12 meses até novembro, o volume de Serviços acumulava queda de 3,40%, mas a receita já subia 1,90% na mesma base de comparação.

Apesar da queda de 2,8% na taxa acumulada, o desempenho do setor ainda foi o melhor desde 2014, quando havia crescido 2,50%. Em 2016, o segmento de serviços vinha de uma queda de 5,00%. Em 2015, a perda acumulada foi de 3,6%.

#### **Segmentos em 2017**

O único segmento a escapar do vermelho foi o de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, beneficiado pela recuperação da indústria, apontou Roberto Saldanha, analista da Coordenação de Serviços e Comércio do IBGE.

Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, porém, tiveram um crescimento de 2,3% no ano passado.

“O Transporte tem a ver com o crescimento da indústria. Transporte de carga e armazenagem estão caminhando juntos, tanto por causa da indústria quanto por causa

da safra. O impacto da recuperação da demanda no Transporte é direto, tanto para escoar produção quanto para transportar matéria-prima”, disse Roberto Saldanha.

Apesar da melhora da conjuntura econômica, Saldanha diz que os serviços como um todo demoram mais a reagir à recuperação dos outros setores da atividade econômica.

Uma retomada mais consistente dependeria de novos resultados positivos da indústria e da recuperação da demanda de governos federal, estaduais e municipais.

O pesquisador lembrou ainda que mesmo o aumento na massa de renda dos trabalhadores registrado em 2017 não foi canalizado para o consumo de serviços prestados às famílias, mas sim para a aquisição de bens materiais.

### **Famílias**

O segmento de serviços prestados às famílias registrou um recuo de 1,1% em 2017. Os Serviços de informação e comunicação caíram 2,0%; Serviços profissionais, administrativos e complementares, -7,3%; e o segmento de Outros Serviços, -8,9%.

“A recuperação do setor de serviços geralmente é mais lenta, atua a reboque de outros setores. À medida que tem recuperação, principalmente na indústria, o setor de serviços tende a ter uma melhora. Os governos ainda estão com problemas fiscais. Num momento de corte de gastos e equilíbrio do orçamento, o que vai ser cortado são serviços terceirizados”, justificou Saldanha.

O agregado especial das Atividades turísticas apresentou redução de 6,5% em 2017.

### **Dezembro**

O volume de serviços prestados teve um avanço de 1,3% em dezembro de 2017 ante novembro, na série com ajuste sazonal, segundo o IBGE. No mês anterior, houve alta de 1,0%.

O resultado de dezembro ante novembro veio bem mais forte que a mediana das estimativas do mercado financeiro (+0,25%). O dado ficou dentro do intervalo das 18 estimativas captadas pelo Projeções Broadcast, que iam de recuo de 0,40% a elevação de 1,80%.

Na comparação com dezembro do ano anterior, houve elevação de 0,50% em dezembro de 2017, já descontado o efeito da inflação. O resultado superou o teto do intervalo das projeções, que iam de uma queda de 1,50% a crescimento de 0,30%, com mediana negativa de 0,50%.

Em dezembro de 2017, a alta de 0,50% nos serviços em relação a dezembro de 2016 interrompeu uma sequência de 32 meses de quedas consecutivas. A taxa foi a mais elevada desde março de 2015, quando tinha crescido 2,3%.

Desde outubro de 2015, o órgão divulga índices de volume no âmbito da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Antes disso, o IBGE anunciava apenas os dados da receita bruta nominal, sem tirar a influência dos preços sobre o resultado.

Por esse indicador, que continua a ser divulgado, a receita nominal cresceu 0,90% em dezembro ante novembro. Na comparação com dezembro do ano passado, houve alta na receita nominal de 5,00%.

## **Emprego na construção cai 5% e setor prevê piora**

16/02/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### **Foram 125 mil vagas a menos em relação a 2016**



Guindaste em canteiro de obras em São Paulo - Alf Ribeiro - 22.dez.2015/Folhapress  
O número de pessoas empregadas na construção civil caiu 5% em 2017, segundo o Sinduscon-SP (sindicato paulista do setor).

Foram 125 mil vagas a menos em relação a 2016, quando houve retração de 14%.

"Áreas que antecedem as obras e tinham melhorado, como preparo de terrenos, voltaram a cair no fim do ano", diz José Romeu Ferraz Neto, presidente da entidade.

"Não temos uma projeção oficial para 2018, mas deveremos ter uma nova queda, com redução de 100 mil postos. Isso em um cenário sem a reforma da Previdência, que libera verba para investimento."

A tendência, em anos de eleição, é ter crescimento devido à aceleração de obras, mas não é possível afirmar que isso vai se concretizar, diz Carlos Prado, do Sinicesp (da construção pesada).

"Em São Paulo teremos contratos assinados com o governo e a prefeitura, mas no nível nacional há incerteza."

O gasto elevado com despesas obrigatórias trará mais dificuldades, diz Venilton Tadini, da Abdib (da indústria de infraestrutura).

"O orçamento do governo federal foi aprovado para este ano com o mesmo nível de investimento. O que sobra e poderá trazer algum dinamismo são concessões e PPPs [parcerias público-privadas] em municípios."

Além dos obstáculos orçamentários, há outros entraves, como a restrição ao crédito para a compra de imóveis e a insegurança jurídica em obras, afirma José Carlos Martins, presidente da Cbic (câmara da construção).

## **OMC vai rever projeção para comércio em 2018**

16/02/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### **Nos próximos meses, o comércio mundial deverá crescer mais do que apontavam tendências iniciais**

O brasileiro Roberto Azevêdo, diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), mostrou-se cautelosamente otimista para o comércio internacional neste ano, ao comentar as projeções da instituição.

Nos próximos três meses, o comércio mundial de bens deverá crescer acima do que apontavam as tendências, estima o órgão.

"Em abril, anunciaremos uma revisão das estimativas para este ano, afirmou."

O resultado do Indicador de Perspectivas do Comércio Mundial —o "termômetro da OMC"— mostrou tendências positivas em praticamente todos os fatores analisados, como movimentação de carga nos portos, volume de frete aéreo e nível de encomendas de exportações. Os dados desses itens vieram acima de 100, o que confirma a expectativa da OMC de que o comércio mundial seguirá aquecido no início deste ano.

"O resultado do Indicador vem ao encontro da nossa expectativa de que 2018 tende a ser um ano positivo para o comércio", disse Azevêdo.

Em setembro do ano passado, a instituição estimou que o comércio mundial cresceria 3,2% em 2018, dentro de uma banda de 1,4% e 4,4%.

"O cenário é positivo, após anos de crescimento muito lento do comércio, na esteira da crise de 2008. Mas há riscos que podem afetar essas previsões, e devemos seguir vigilantes", acrescentou.

### **Lewandowski homologa acordo de planos econômicos**

16/02/2018 – Fonte: GS Notícias/ Valor Econômico

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), homologou o acordo que compensará as alegadas perdas da caderneta de poupança com os planos Bresser, Verão e Collor 2, que vigoraram nas décadas de 1980 e 1990.

A decisão, no entanto, está sujeita a referendo do plenário da Corte - o relator já liberou o processo para julgamento e caberá à presidente, ministra Cármen Lúcia, definir uma data para a análise do caso.

"Apesar da existente controvérsia sobre a Justiça do acordo, penso que, na medida em que persiste a incerteza sobre o resultado final do litígio no âmbito do STF, o qual tem competência constitucional para proferir a última palavra sobre ele, e considerando a existência de todas as salvaguardas necessárias para a higidez do acordo, afigura-se, a meu ver, recomendável a homologação da avença, possibilitando aos interessados aderirem ou não a este, conforme a conveniência de cada um", escreveu Lewandowski, no despacho.

A expectativa é de que o acordo injete R\$ 12 bilhões na economia, conforme cálculos constantes nos autos e elaborados pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), pelo Banco Central, pela Advocacia-Geral da União (AGU) e pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). Grande parte desse montante deve chegar ao mercado de uma só vez, pois a maioria das ações envolvem ressarcimentos de até R\$ 5 mil, que serão pagos à vista.

Valores entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil serão pagos em três parcelas semestrais, enquanto os acima de R\$ 10 mil, em quatro. De acordo com o gabinete do ministro, os poupadores que tiverem ação na Justiça já podem procurar as instituições bancárias para obter o reembolso das perdas inflacionárias, uma vez que a decisão de Lewandowski, de caráter liminar, está em vigor.

No texto, Lewandowski não prevê a suspensão de ações judiciais paralelas durante o prazo de adesão ao acordo, que é de 24 meses. Quem tiver ação individual em tramitação pode escolher não aderir ao acordo e continuar com seu processo. O mesmo não vale para ações coletivas, em que a voluntariedade só é prevista para casos que já transitaram em julgado, ou seja, aos quais não cabem mais recursos.

No fim do ano passado, os ministros Gilmar Mendes e Dias Toffoli também homologaram acordos de ressarcimento de perdas inflacionárias, mas de abrangência mais restrita. O de Lewandowski, mais amplo, era considerado o mais importante. O

plano Collor 1 ficou de fora do acordo devido a jurisprudência dos tribunais superiores, segundo a qual eventuais perdas já teriam sido solucionadas com as atualizações nas cadernetas.

Em nota, a Frente Brasileira pelos Poupadores (Febrapo) comemorou a homologação: "Excelente notícia para todo o sistema de Justiça. Os poupadores, finalmente, poderão ser ressarcidos pelas perdas sofridas", diz o texto. A entidade estima que serão encerradas mais de 1 milhão de ações e recursos que "inundam e travam os tribunais".

## **Acordo entre bancos e poupadores avança no STF**

16/02/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### **Serão pagas indenizações por perdas durante os planos Bresser, Verão e Collor 2**

O ministro do STF Ricardo Lewandowski homologou nesta quinta-feira (15) o acordo fechado entre bancos e poupadores que prevê indenizações pelas correções da poupança ocorridas durante os planos Bresser (1987), Verão (1989) e Collor 2 (1991). O acordo será submetido ao plenário do STF.

Outros dois ministros que também tinham causas relacionadas aos planos econômicos já tinham homologado o acordo, firmado entre bancos e representantes dos poupadores no final do ano passado.

Para Lewandowski, o acordo pacifica um assunto "que há décadas se arrasta irresolvida nos distintos foros do país."

"O acordo sub judice representa uma oportunidade de oferecermos nossa contribuição para firmar incentivos reais visando estimular as associações a assumir papel mais ativo na atuação processual coletiva", escreveu o ministro em sua decisão.

A partir de agora, os bancos terão até três meses para preparar a plataforma de tecnologia que será usada pelos poupadores para se credenciar ao recebimento das indenizações.

Embora a última fase da homologação caiba ao plenário do STF, a expectativa de representantes dos poupadores e de fontes envolvidas na negociação é que, dado o tempo e os esforços empregados, a tendência é pelo aval no curto prazo.

O plenário decidirá ou pela confirmação das decisões dos três ministros, dando prosseguimento aos prazos, ou pela rejeição de todo o processo de negociação, o que é considerado improvável.

### **ADESÃO**

A plataforma para a adesão de poupadores funcionará via internet e ficará aberta por dois anos.

Durante esse prazo, todas as ações judiciais referentes a perdas decorrentes de planos econômicos ficarão suspensas. Este é o efeito prático da homologação pelo STF do acordo.

Só poderão se cadastrar os poupadores (ou herdeiros) que entraram na Justiça até o fim de 2016. Será preciso comprovação de depósitos, extratos ou declaração de Imposto de Renda. As informações serão validadas pelos bancos antes do pagamento.

Haverá uma fila para o pagamento. Os mais velhos serão os primeiros a receber. Quem tiver menos de R\$ 5 mil recebe à vista e sem desconto. Valores superiores terão descontos que variam entre 8% e 19% e serão parcelados.

## **PASSO A PASSO DAS INDENIZAÇÕES**

Como será o pagamento das perdas de planos econômicos

### **1) ADESÕES**

Haverá um sistema eletrônico para o cadastro e ele será feito de acordo com a idade do poupador para priorizar os mais idosos. Esse processo estará aberto três meses depois da homologação do acordo pelo Supremo Tribunal Federal e vai durar até dois anos

### **2) DOCUMENTOS**

Na adesão, o poupador terá de apresentar cópia da declaração do Imposto de Renda da época comprovando o número da conta poupança, o banco e o saldo na época. Também terá de permitir que o banco faça uma checagem da declaração junto à Receita Federal. Esse processo poderá ser feito por advogados, desde que tenham procurações com firmas reconhecidas

### **3) CONTRAPARTIDA**

Quando aderir, o poupador deve assinar um documento desistindo das ações judiciais

### **4) PAGAMENTO**

Os bancos só começarão a fazer os depósitos depois da validação dos documentos apresentados pelos poupadores, que poderão escolher receber por depósito em conta corrente, poupança ou depósito judicial (em caso de espólio)

## **DETALHES DO ACORDO**

Como é o arranjo financeiro das reparações

### **COBERTURA**

O acordo abrange poupadores que entraram com ações individuais dentro de vinte anos após a implantação dos planos Bresser (1987), Verão (1989), Collor II (1991). Para as ações coletivas, esse prazo é de cinco anos. Algumas ações civis públicas também estão cobertas

### **VALORES**

Estima-se que as indenizações movimentem algo entre R\$ 10 bilhões e R\$ 12 bilhões e elas incluem 10% dos honorários advocatícios

### **CORREÇÃO**

Para cada plano, haverá um índice de correção monetária aplicado sobre o saldo da época. O fator foi feito considerando uma cesta de indicadores e será de 0,04277 para as contas do plano Bresser, o multiplicador será de 4,09818 para o plano Verão, e 0,0014 para o plano Collor II

### **DESCONTOS**

Para valores acima de até R\$ 5 mil não haverá descontos; entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil, o desconto será de 8%; entre R\$ 10.000 e R\$ 20.000, o corte será de 14%; acima de R\$ 20 mil, será de 19%

### **PARCELAMENTO\***

O poupador terá de apresentar os documentos para validação em 15 dias e em 48h o depósito será realizado:

- Para saldos de até R\$ 5 mil, o pagamento será à vista.
- Poupadores que tenham entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil, receberão em três parcelas
- Poupadores que tenham mais de R\$ 10 mil, receberão em cinco parcelas iguais
- Quem tem ação civil pública receberá em até sete parcelas

## **Com acordo, poupadores terão plataforma online para recuperar perdas de planos**

16/02/2018 – Fonte: Tribuna PR

Os poupadores que aderirem ao acordo com os bancos referente às perdas causadas pelos planos econômicos das décadas de 1980 e 1990 deverão buscar o pagamento por meio de uma plataforma online. O sistema vai validar as informações prestadas pelo poupador para que o repasse do dinheiro seja viabilizado.

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), homologou o acordo nesta quinta-feira, 15. Só poderão aderir ao acordo aqueles que entraram com ações na Justiça contra as perdas na caderneta de poupança até o fim de 2016.

O sistema ficará disponível pelo prazo de dois anos. Segundo o advogado do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Walter Moura, com a homologação, as partes envolvidas no acordo estão trabalhando para que a plataforma entre funcionamento. Isso deverá ocorrer até abril.

Pelo sistema, o pagamento da indenização à vista ou da primeira parcela deve ocorrer em até 15 dias após a validação da habilitação do poupador, segundo o Idec. O banco terá até 60 dias para conferir os dados e documentos fornecidos pelo consumidor na habilitação e validá-la. Quem tiver um valor de indenização de até R\$ 5 mil recebe o dinheiro à vista e sem desconto. Valores superiores terão descontos que variam entre 8% e 19%, e serão parcelados de 3 a 7 vezes.

O recebimento também funcionará por meio de filas e lotes, de acordo com o ano de nascimento do poupador, por isso os mais idosos serão os primeiros a receber.

### **Abrangência**

Lewandowski é relator da ação que trata do acordo que abrange todos os planos, Bresser, Verão e Collor II. Como consta na decisão do ministro, o Plano Color I não está inserido, de acordo com o combinado entre os envolvidos. “As partes avençaram, quanto aos expurgos inflacionários referentes ao Plano Collor I, que não será devido nenhum pagamento”, destaca o ministro.

Relatores de outros recursos que tratam das perdas nos planos econômicos, os ministros Gilmar Mendes e Dias Toffoli já homologaram os acordos que estavam sob sua relatoria. Os dois casos são diferentes da ação relatada por Lewandowski porque, além de não abrangerem todos os planos, a homologação de cada um não depende do referendo do plenário.

Para aqueles que ingressaram em ações coletivas, cujos órgãos representativos participaram do acordo com a AGU e bancos, a adesão é obrigatória. Já para as ações individuais a adesão é voluntária. O plenário deverá analisar a questão, uma vez que as decisões de Toffoli e Gilmar suspenderam o prazo para essas ações individuais.

A advogada-geral da União, Grace Mendonça, afirmou por meio de nota que a “homologação do acordo por parte do Supremo Tribunal Federal premia o esforço feito pelas partes e pela Advocacia-Geral da União para que fosse encontrada uma solução que assegurasse o direito dos poupadores e, ao mesmo tempo, mantivesse a segurança jurídica e a higidez do sistema monetário nacional”.

“Ela é, também, o reconhecimento de que a AGU e as demais instituições fizeram a escolha certa ao optarem pela conciliação, que quando promovida com zelo, responsabilidade e lealdade, é um instrumento eficaz de promoção da Justiça e da paz social”, ressaltou Grace.



16/02/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### **Emissores estudam diferenciar taxa conforme risco do cliente**



Setor de cartões estuda alternativa para o parcelado sem juros - Reprodução

A alternativa ao parcelamento sem juros estudada pelo setor de cartões prevê a adoção de taxas diferenciadas de acordo com o perfil de risco do cliente, segundo executivos que participam das conversas sobre o assunto com o Banco Central.

O crediário, a proposta dos emissores de cartões para concorrer com o parcelado sem juros, seria uma linha de financiamento ao consumo com o uso do cartão.

Os emissores dos cartões utilizariam seus próprios modelos de avaliação de risco e o histórico que possuem do consumidor para estabelecer a taxa oferecida no crediário. Pessoas com bom histórico de pagamento teriam juros menores, enquanto maus pagadores poderiam pagar mais no parcelamento mensal. O lojista não participaria dessa análise de crédito.

Segundo fontes que participam das discussões, as empresas trabalham com um juro de cerca de 3% ao mês, semelhante ao do crédito consignado. É também próximo da taxa cobrada pelos adquirentes (donos de maquininhas de pagamento) para realizar as operações.

A decisão de tomar o crediário --com mais prazo para pagar-- ou optar pelo parcelamento sem juros ficaria a critério do cliente. O setor já estaria trabalhando em uma infraestrutura que permitiria que, na hora do pagamento, o consumidor conseguisse comparar qual a melhor alternativa, com simulações que incluiriam os cenários com e sem juros e prazos diferentes.

### **LOJISTAS**

Outro item da proposta em discussão é a antecipação do prazo para pagamento aos lojistas. Hoje, eles recebem em 30 dias. A ideia é reduzir para um prazo entre dois e cinco dias --ainda não está fechado.

Na prática, isso impactaria a linha de antecipação de recebíveis, usada por lojistas como capital de giro. Muitos adquirentes também antecipam esse crédito para o comércio. A redução dessa receita poderia ter efeito negativo principalmente sobre os menores participantes do mercado.

O setor defende que a diminuição de custo que o lojista teria ao não precisar recorrer a uma linha de antecipação de recebíveis seria repassada ao consumidor sob a forma de desconto na compra.

É parecido com o que se tentou fazer com uma lei aprovada no ano passado e que previa a diferenciação de preços conforme o meio de pagamento utilizado pelo cliente --e que acabou não acontecendo no dia a dia.

A proposta de criar uma alternativa ao parcelado sem juros busca corrigir o que o setor considera "desequilíbrios" no sistema de pagamentos. É uma forma também de distribuir melhor os custos da inadimplência com outros participantes do mercado, como bancos e os próprios lojistas.

## Montadoras desafiam acordo com a Argentina

16/02/2018 – Fonte: Tribuna PR

O esforço da Argentina para reduzir a entrada de carros brasileiros tem se mostrado em vão. A importação de veículos do Brasil feita pelas montadoras instaladas no país vizinho – que tem ajudado as fabricantes locais a ampliarem a produção – permanece acima dos limites estabelecidos em acordo comercial entre os dois países, o que pode resultar em multas.

O descumprimento da regra ocorre mesmo após o governo argentino ter anunciado, sete meses atrás, que exigiria das montadoras responsáveis pelo excesso o depósito de garantias equivalentes às multas que, se confirmadas, deverão ser pagas após o fim do acordo, em 2020.

Pelo acordo, para cada US\$ 1 que a Argentina exporta para o mercado brasileiro em veículos e autopeças, o Brasil pode exportar US\$ 1,5 para lá. É o que os dois governos chamam de "flex". Essa proporção, no entanto, chegou a US\$ 1,85 em 2016 e a US\$ 2,34 no ano passado. Mesmo após o alerta do presidente Mauricio Macri, de pedir garantias do pagamento de eventuais multas, a balança manteve o equilíbrio. De julho de 2017 a janeiro deste ano o flex ficou em US\$ 2,19.

A explicação é que, nesse período, enquanto o Brasil começava a se recuperar da pior crise de sua história – que derrubou as vendas de carros à metade, – a Argentina seguia com seu mercado a todo vapor, com vendas de 883 mil unidades no ano passado, 22,5% a mais que em 2016.

Boa parte da demanda foi atendida pelos carros fabricados no Brasil, pois a produção ficou estável, em 472 mil unidades, segundo a associação das montadoras argentinas (Adefa). Talvez seja isso que tenha colocado Macri em alerta. O Brasil, por outro lado, aumentou sua produção em 25% no ano passado, e as exportações cresceram 46,5%, para 762 mil unidades, mais da metade destinada ao país vizinho.

"Tudo indica que o Brasil, embora deva manter suas exportações em alta, também vai importar mais este ano, especialmente o setor automotivo, em razão da recuperação econômica", diz José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

Mesmo com esse cenário, a Argentina começou a notificar neste mês as montadoras que deverão fazer o depósito de garantia da multa por ter extrapolado o flex. Das empresas brasileiras que exportam para o país, somente a Fiat confirmou que sua subsidiária está nesse grupo.

As montadoras argentinas terão de depositar o equivalente a 24,5% do valor excedente importado. Segundo analistas, por se tratar de empresas do mesmo grupo, é possível que as marcas instaladas no Brasil possam colaborar com eventuais multas. Não foi divulgado, por enquanto, valores e prazos para o depósito das garantias.

**Pressão.** O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) reforçou ontem que a aferição das cotas é prevista para ocorrer no fim do acordo e que o governo entende que, com a retomada do crescimento da economia brasileira, a tendência é de aumento das importações de produtos argentinos, reduzindo a pressão existente hoje.

“Acreditamos que, em 2020, o índice estará dentro do acordado, com aumento do comércio bilateral, com conseqüente incremento da integração produtiva”, avalia o secretário de Desenvolvimento e Competitividade Industrial do Mdic, Igor Calvet.

Na opinião do presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Antonio Megale, a proporção do flex não deverá subir mais, uma vez que o mercado brasileiro voltou a crescer. “A tendência é que o flex se estabilize, para depois voltar a cair”, diz. Megale lembra que o acordo prevê que o flex suba de 1,5 para 1,7 a partir de julho de 2019, o que facilitará o equilíbrio comercial entre os dois países.

As montadoras têm anunciado investimentos na Argentina para produzir modelos que terão o Brasil como importante cliente, outra medida que ajudará o setor a cumprir o acordo. A Fiat investiu US\$ 500 milhões para produzir o sedã Cronos, apresentado na semana passada. A Volkswagen fará aporte de US\$ 650 milhões para a produção um utilitário esportivo e a GM vai investir US\$ 500 milhões em “um carro global de alto valor agregado”.

### **Para secretário argentino, acordo é equilibrado**

16/02/2018 – Fonte: Tribuna PR

Para o secretário da Indústria argentino, Martín Etchegoyen, o acordo assinado em 2016 pelos dois países é equilibrado para ambas as partes. “O acordo permite maior previsibilidade nas regras do jogo e incentiva maiores investimentos com geração de emprego para ambos os países porque aumenta o horizonte que antes era de apenas um ano”, diz.

Etchegoyen defende a aplicação do instrumento de garantia, previsto no acordo. “O seguro de depósito é simplesmente uma garantia específica que se pede às montadoras há anos. Quando o acordo automotivo era anual, essa garantia era só por esse período. Atualmente, o prazo vai até junho de 2020.”

O depósito de garantias equivale ao que o Brasil deveria ter importado da Argentina para compensar a diferença a mais do que a Argentina comprou do Brasil nesse setor. É uma espécie de pagamento antecipado de exportações que terão de acontecer mais adiante para cumprir com o acordo automotivo.

### **Artigo: Brasileiro enriquece montadoras, governos e donos de postos**

16/02/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

***Brasileiros pagam um dos carros mais caros do mundo e isso não é culpa só dos impostos***



Para manter a garantia consumidor é obrigado a fazer as revisões na rede de concessionárias

Temos de fazer um grande debate nacional sobre transporte público e privado, preços e qualidade dos combustíveis, dos automóveis e (des)obediência das montadoras ao CDC (Código de Defesa do Consumidor). Não é possível que a força dos fabricantes de veículos seja superior à lei. Ou é, e não fomos avisados?

Sabemos, por exemplo, que, segundo o CDC, um produto novo com defeitos deveria ser trocado, se o conserto não resolvesse. Tente fazer isso com um automóvel. Se conseguir, por favor, me avise.

Os consumidores brasileiros pagam um dos carros mais caros do mundo e já ficou provado e comprovado que isso não decorre somente da estúpida carga tributária. Além disso, para manter a garantia do veículo, somos obrigados a fazer as revisões determinadas pelas montadoras na rede de concessionárias. O problema é que os preços são muito maiores do que em oficinas não credenciadas.

A propósito, o projeto de lei 9074/17, do deputado Alexandre Valle (PP-RJ), objetiva a isonomia das redes descredenciadas. Ou seja, manter a garantia do veículo mesmo que a revisão seja feita em oficinas fora da rede de concessionárias.

Há problemas, também, nos combustíveis. Polícia Federal e Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) vão apurar se os preços são combinados entre os empresários do ramo. Há postos de abastecimentos que cobram mais de R\$ 5 por um litro de gasolina. Um valor que beira a exploração pura e simples.

Uma das razões para a suspeita é que os repasses de aumentos de preços determinados pela Petrobras são imediatos às vezes, ocorrem antes mesmo do fim do estoque adquirido a preços inferiores. As reduções de preços, contudo, demoram ou nem chegam às bombas.

Então, nosso carro é um dos mais caros do mundo, sua manutenção idem, e o combustível também.

Há também uma teia de tributos vinculados à posse e ao uso do veículo, que arrecada dezenas de bilhões de reais por ano. Bem, mas estes tributos são utilizados para nos oferecer estradas e avenidas de alta qualidade, certo? Não! Mesmo estradas pedagiadas, ou seja, que nos custam duplamente impostos e pedágio nem sempre estão em boas condições.

O que as autoridades fazem por nós nesta área? Quase nada, para ser elegante. Arrecadam, e pronto. Enchem os cofres e nada.

Mas, esperem, o governo pretende fazer algo, sim, na área automotiva. Pelo que foi anunciado nos últimos dias, vai dar novos incentivos no programa que substituirá o Inovar-Auto, o Rota 2030. Algo como R\$ 1,5 bilhão ao ano, em renúncia de impostos. Quem pode mais, chora menos.

**Maria Inês Dolci** - advogada, é especialista em direitos do consumidor. Formada pela universidade de São Paulo, especializou-se em direito empresarial na Coral Gables University (Estados Unidos).

## **Fiat reeditará o Uno Turbo, agora com motor 1.0 de três cilindros**

16/02/2018 – Fonte: Gazeta do Povo

### ***Versão mais apimentada entrará no catálogo com a mudança de geração do hatch, prevista para 2020***

O Uno 1.4 foi o primeiro turbo nacional produzido em série, vendido de 1994 a 1996. A **Fiat** está disposta a reeditar o clássico **Uno Turbo**, versão vendida na década de 1990. O modelo voltaria à ativa a partir da terceira geração do carro, prevista para 2020. A informação é do site **Autos Segredos**.

A versão mais apimentada do **Uno** usaria uma inédita variação sobrealimentada do atual motor 1.0 três-cilindros da família Firefly, além de adotar a mesma plataforma (MP1) do Argo.

A opção **turbo** também traria um novo cabeçote com quatro válvulas por cilindro e injeção direta - o propulsor trícilíndrico atual é o único do segmento a ter somente seis válvulas.

A intenção da **Fiat**, segundo o **Auto Segredos**, não é apostar tanto no desempenho, e sim na eficiência energética (leia-se baixos consumo e emissões de poluentes). De qualquer forma, o motor deverá entregar mais de 120 cv com etanol, seguindo o que fez a **Volkswagen** fez com **Polo** e **Golf 1.0 TSI** - o **Argo** também receberia o 1.0 12v Firefly turbo em 2020.

### ***Pioneiro no turbo nacional***

Na década de 1990, a **Fiat** fazia história no mercado brasileiro ao apresentar o primeiro carro turbo nacional com produção em série: o Uno 1.4. De visual agressivo, era vendido nas cores amarelo, vermelho e preto.

Entregava um desempenho superior a 'esportivos' da época, como **VW Gol GTi**, **Ford Escort XR3**, **Chevrolet Kadett GSi** ou mesmo **Chevrolet Vectra GSi**.

O motor de 116 cv e 17 kgfm de torque o levava a 100 km/h em apenas 8 segundos, enquanto o **Vectra** precisava de mais de 9 segundos para atingir a mesma velocidade.

**Seu velocímetro trazia uma escala que marcava até 240 km/h (foto acima).**  
***Pacote de lançamentos***

Ainda conforme o Auto Segredos, o **Uno Turbo** puxará a fila de lançamentos da **Fiat** nos próximos anos. Depois dele virão as novas gerações de **Strada**, **Fiorino** e **Mobi** e até mesmo do recente Argo e do futuro sedã Cronos, que ganhará o motor 1.3 Firefly **turbo**, já em testes na fábrica de Betim (MG).



Antes disso, a **Strada** receberá uma atualização na primeira geração, lançada no longínquo 1996. A nova geração só viria em 2021, com a adoção dos motores Firefly.





A picape Strada passará por uma reestilização em 2019 antes de mudar a geração em 2021.

DivulgaçãoFiat

Em 2023 é a vez de **Fiorino** e **Argo** trocarem de geração, enquanto as atualizações de **Cronos** e **Mobi** ficarão para 2024 - antes o subcompacto passará por uma reestilização entre 2019 e 2020.

## **Carlos Ghosn segue no comando da Renault por mais quatro anos**

16/02/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### **Grupo anunciou que teve vendas e lucro recorde em 2017**



O brasileiro Carlos Ghosn, presidente-executivo do Grupo Renault - Gonzalo Fuentes / Reuters

O conselho de administração da Renault deu aval para um novo mandato do presidente-executivo, o brasileiro Carlos Ghosn.

Ghosn, que comanda a Renault desde 2005, completa 64 anos em março, e seguiu a indicação do conselho designando Thierry Bolloré como diretor-geral adjunto do grupo para ser o número dois do grupo.

A decisão pela permanência de Ghosn por um período de mais quatro anos precisa ser submetida a assembleia geral de acionistas, que acontece em junho. Para seguir a frente do grupo, o brasileiro aceitou reduzir seus ganhos em 30%, afirmou o ministro da Economia da França, Bruno Le Maire.

O grupo controla cinco marcas de automóveis (Renault, Dacia, Renault Samsung Motors, Alpine e Lada) e vendeu 3,76 milhões de unidades no ano passado. Tem também uma parceria, chamada de aliança com as japonesas Nissan e Mitsubishi.

### **LUCRO RECORDE**

Nesta sexta-feira (16), a montadora francesa Renault reportou vendas e lucro recorde em 2017.

As ações da companhia avançavam, depois que a Renault anunciou um aumento de 17% no lucro operacional de 2017, para €3,854 bilhões e de 17,7% na receita anual, para €58,77 bilhões.

O resultado superou as expectativas de analistas de lucro operacional de €3,65 bilhões, com base na mediana de 14 projeções coletadas em levantamento da agência Reuters. Já a receita ficou ligeiramente abaixo do consenso de €59,25 bilhões.

"Fomos surpreendidos positivamente pela qualidade do resultado", disse Arndt Ellinghorst, analista da Evercore, acrescentando que a redução do custo de produção mais que triplicou para €663 milhões.

O lucro operacional da divisão automotiva, sem considerar o negócio recentemente consolidado AvtoVAZ na Rússia, cresceu 15,2%, para €363 milhões.

A companhia elevou a proposta de distribuição de dividendos em 12,7%, para €3,55 por ação, e prometeu manter sua margem operacional acima de 6% em 2018, apesar do agravamento dos efeitos cambiais que reduziram em €303 milhões o lucro anual.

## VW se inspira no design da Apple para geração de carros elétricos

16/02/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### **A fabricante vai investir de €34 bilhões em tecnologia**



A Volkswagen está observando produtos da Apple ao criar sua nova geração de carros elétricos, dentro de um plano para lucrar quando lançar os produtos em 2020.

A mudança estética trazida pelo iPhone e pelo iPad fez a Apple se distanciar de rivais como Samsung e Sony e a ajudou a se tornar a empresa mais valiosa do mundo.

Para a maior fabricante de automóveis da Europa, a adoção da simplicidade como princípio para o futuro estilo dos veículos elétricos marca o fim da era anterior ao escândalo de emissões "dieselgate".

O grupo Volkswagen foi protagonista do Dieselgate de um dos maiores escândalos da história da indústria automobilística por ter fraudado as emissões de produtos tóxicos na atmosfera em milhões de veículos.

A intenção é virar a página do escândalo, descoberto em 2015, e mudar o estilo os veículos, que transmitia as proezas de engenharia e as ambições tecnológicas da Volkswagen.

"Estamos atualmente redefinindo os valores da Volkswagen para a era da eletrificação", disse Klaus Bischoff, chefe do design da marca VW.

Com reguladores cada vez mais rigorosos com níveis de emissões, o dieselgate também ativou a custosa mudança para veículos elétricos, que é necessária para competir na China, o maior mercado da VW, e para evitar futuras multas na Europa.

Antes atrasada no segmento, a VW anunciou investimentos de €34 bilhões em tecnologia de carros elétricos, de automóveis com direção autônoma e em mobilidade digital em todo o grupo até 2022.

## Grupo VW usará padrão WLANp em seus veículos

16/02/2018 – Fonte: Automotive Business

### **Rede de comunicação entre veículos e o ambiente ao redor trará mais segurança**

As marcas do **Grupo VW** usarão a partir de 2019 na Europa o padrão **WLANp**, já testado de forma abrangente para a comunicação entre veículos e também com o ambiente ao redor. A montadora acredita que a introdução da tecnologia como

equipamento padrão em modelos de grande volume ou veículos comerciais vai melhorar de forma significativa a segurança nas estradas da Europa.

A sigla vem do inglês Wireless Local Area Network, rede local sem fio, em português. Independentemente da montadora, a comunicação entre os veículos e o ambiente ao redor será um fator-chave na redução de acidentes. As informações relevantes a cerca de 500 metros ao redor de um veículo são transmitidas em alguns milissegundos de um carro para outro ou compartilhadas com a infraestrutura de tráfego.

O trânsito de caminhões em comboios sincronizados, também baseado na tecnologia, resultará não só no aumento da segurança como em economia de combustível. De acordo com o chefe de pesquisa e desenvolvimento do Grupo VW, Ulrich Eichhorn, todas as condições para a introdução da tecnologia foram atendidas. "Vamos melhorar significativamente a segurança viária em toda a Europa", conclui.

## **Jeep, Chrysler e Dodge chamam quase 4 mil veículos para 2ª fase de recall**

16/02/2018 – Fonte: G1

### **Grand Cherokee, Durango, Charger e 300C podem ter defeito no alternador, com risco de incêndio.**

A Fiat Chrysler (FCA) anunciou nesta sexta-feira (16) a segunda fase de um recall para os modelos Chrysler 300C, Dodge Charger, Dodge Durango e Jeep Grand Cherokee, por causa de um defeito no alternador que pode levar a incêndio no motor.

#### **CHASSIS ENVOLVIDOS (6 últimos dígitos)**

- Chrysler 300C (2012) - 114454 a 316569
- Dodge Charger (2013) - 661181
- Dodge Durango (2012 e 2013) - 169445 a 687881
- Jeep Grand Cherokee (2012) - 109637 a 359978
- Chrysler 300 2012

O problema foi detectado ainda no ano passado, mas a fabricante não tinha uma solução, que só chega agora, quase seis meses depois do primeiro comunicado. No total, 3.908 veículos são afetados.

A falha no alternador pode causar o desligamento do motor de forma inesperada, além de princípio de incêndio no compartimento.

Os proprietários devem agendar a inspeção e a possível substituição da peça defeituosa a partir de 19 de fevereiro. O reparo gratuito deve levar cerca de 1 hora e 30 minutos.

#### **Importância do recall**

Não existe recall por defeito que não seja sério. Segundo o Código de Defesa do Consumidor, o chamado deve ser feito quando houver um defeito de fabricação que coloque em risco a vida do usuário.

Uma vez anunciado o recall, não existe limite de data para fazê-lo. O que pode ocorrer é a montadora determinar uma data de início do atendimento, e não uma para o fim. Qualquer problema como demora no agendamento, lentidão no reparo e mau atendimento deve ser denunciado no Procon local. Os consertos devem ser totalmente gratuitos.

O Brasil ultrapassou o Canadá no ranking mundial de capacidade instalada de energia eólica em 2017, passando a ocupar a oitava posição, de acordo com levantamento



feito pelo Global World Energy Council (GWEC) e divulgado pela Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica).

No ano passado, foram adicionados 52,57 gigawatts (GW) de potência de energia eólica no mundo, chegando a uma capacidade instalada total de 539,58 GW.

O Brasil acrescentou 2,022 GW de potência eólica ano passado, chegando a 12,763 GW. O primeiro lugar segue com a China, que acrescentou 19,5 GW ano passado e chegou a 188,232 GW de capacidade instalada da fonte eólica.

Depois da China, aparecem ainda Estados Unidos (89 GW), Alemanha (56,1 GW), Índia (32,8 GW), Espanha (23,2 GW), Reino Unido (18,8 GW) e França (13,7 GW).

Em nota, a presidente da Abeeólica, Élbina Gannoum, destacou que o Brasil vem galgando posições no ranking "de forma consistente". Em 2015, o país estava em décimo lugar, e subiu uma posição por ano desde então.

### **Brasil atinge 8º lugar em ranking mundial de energia eólica**

16/02/2018 – Fonte: G1

#### **País acrescentou 2,022 GW de potência eólica ano passado e ultrapassou o Canadá no ranking mundial de capacidade instalada.**

O levantamento também classifica os países pela capacidade acrescentada no ano. Nesse ranking, o Brasil ficou em sexto lugar, atrás de China, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e Índia. No ano anterior, o país estava em quinto lugar.

"A tendência é que a gente ainda oscile mais, visto que em 2019 e 2020 nossas instalações previstas são menores porque ficamos sem leilão por quase dois anos no período 2016/2017, o que vai se refletir no resultado de 2019 e 2020", disse Élbina, em nota.

Segundo a presidente da entidade, até 2020, considerando os contratos já assinados e os leilões realizados, a capacidade instalada de energia eólica do país vai chegar a 18,63 GW. Com os novos leilões, a tendência é que o número cresça.

### **Transportes e correio sobem 2,3% em dezembro ante novembro em Serviços, diz IBGE**

16/02/2018 – Fonte: Tribuna PR

O setor de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio registrou o avanço mais significativo entre as atividades de serviços pesquisadas na passagem de novembro para dezembro do ano passado, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Serviços, informou nesta sexta-feira, 16, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A alta foi de 2,3% no período, puxada por avanços no transporte terrestre (0,2%), aéreo (8,0%) e armazenagem (1,2%).

Os Serviços profissionais, administrativos e complementares registraram alta de 0,6%, enquanto o segmento de Outros Serviços registrou elevação de 0,7%.

Já o segmento de serviços prestados às famílias teve um recuo de 0,9% em dezembro ante novembro. Os Serviços de informação e comunicação caíram 0,3% na passagem de novembro para dezembro.

O agregado especial das Atividades turísticas apresentou elevação de 2,8% em dezembro ante novembro.

## **Etanol sobe em 16 Estados e no Distrito Federal na última semana, diz ANP**

16/02/2018 – Fonte: Tribuna PR

Os preços do etanol hidratado nos postos brasileiros subiram em 16 Estados brasileiros e no Distrito Federal na semana passada, segundo levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) compilado pelo AE-Taxas. Em dez unidades da federação houve recuo.

Após uma série de aumentos, em São Paulo, principal Estado produtor e consumidor, a cotação média do hidratado recuou 0,24% ante a semana anterior, de R\$ 2,891 pra R\$ 2,884 o litro. No período de um mês, os preços do combustível subiram 2,05% nos postos paulistas.

A maior alta na semana passada, de 10,05%, foi no Amapá. A maior baixa semanal, de 2,61%, ocorreu no Espírito Santo. Na média dos postos brasileiros pesquisados pela ANP houve queda de 0,07% no preço do etanol na semana passada.

No período de um mês os preços do etanol subiram em todos os Estados e no Distrito Federal. O destaque de alta mensal foi Minas Gerais, com reajuste de 9,14%. Na média brasileira, o preço do etanol nos postos brasileiros pesquisados pela ANP acumulou aumento de 2,55% na comparação mensal.

No Brasil, o preço mínimo registrado na semana passada para o etanol em um posto foi de R\$ 2,249 o litro, em Mato Grosso, e o máximo individual ficou de R\$ 4,739 o litro, no Rio Grande do Sul. O menor preço médio estadual foi de R\$ 2,566 o litro, também foi em Mato Grosso e o maior preço médio também ocorreu no Rio Grande do Sul, de R\$ 3,993 o litro.

### **Competitividade**

O etanol hidratado permanece vantajoso sobre a gasolina somente em postos de Mato Grosso e de Goiás, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), compilados pelo AE-Taxas. O levantamento considera que o combustível de cana, por ter menor poder calorífico, tenha um preço limite de 70% do derivado de petróleo nos postos para ser considerado vantajoso.

Em Mato Grosso, onde o etanol é o mais competitivo, o biocombustível é vendido em média por 60,48% do preço da gasolina. Em Goiás a paridade está em 67,03%. Minas Gerais, onde o etanol vale, em média, 71,68% do preço da gasolina, é o Estado onde o limite de paridade com o combustível de petróleo é desfavorável ao biocombustível, mas está mais próximo aos 70%.

A gasolina é mais vantajosa no Amapá. Naquele Estado, o preço do etanol atinge 94,09% do cobrado em média pela gasolina.

## **Petrobras anuncia alta de 1,50% no preço da gasolina e queda de 0,80% no diesel**

16/02/2018 – Fonte: Tribuna PR

A Petrobras anunciou um novo reajuste para os combustíveis, com aumento de 1,50% no preço da gasolina nas refinarias e queda de 0,80% no do diesel. Os novos valores valem a partir do sábado, dia 17.

A nova política de revisão de preços foi divulgada pela petroleira no dia 30 de junho de 2017. Com o novo modelo, a Petrobras espera acompanhar as condições do mercado e enfrentar a concorrência de importadores.

Em vez de esperar um mês para ajustar seus preços, a Petrobras agora avalia todas as condições do mercado para se adaptar, o que pode acontecer diariamente.

Além da concorrência, na decisão de revisão de preços, pesam as informações sobre o câmbio e as cotações internacionais.

## **Vale tem produção recorde de minério de ferro de 366,5 mi t em 2017**

16/02/2018 – Fonte: GS Notícias/ Valor Econômico

A produção de minério de ferro da Vale atingiu um recorde no ano passado de 366,5 milhões de toneladas, alta de 5,1 por cento ante o ano anterior, enquanto as vendas sofreram uma leve queda, informou ao mercado nesta sexta-feira a maior produtora global da commodity.

Os números foram puxados pelo crescimento da produção do maior projeto de minério de ferro da Vale, o S11D, no Pará, e também por uma maior produção na planta Conceição I no Sistema Sudeste, segundo explicou a empresa.

As vendas do minério de ferro em 2017, no entanto, caíram 0,7 por cento, para 291,329 milhões de toneladas. A empresa não forneceu detalhes sobre o motivo do leve recuo das vendas de minério de ferro.

A Vale divulgará o relatório de desempenho financeiro referente ao quarto trimestre de 2017 no dia 27 de fevereiro, após o fechamento dos mercados.

A produção da empresa ficou dentro do intervalo previsto para o ano passado, de entre 360 milhões e 380 milhões de toneladas, mas aproximando-se do limite inferior, em meio à redução de minério de maior teor de sílica nos Sistemas Sul e Sudeste, em linha com a estratégia da Vale de buscar maximização de margens.

Para 2018, a empresa reafirmou a previsão de produção em torno de 390 milhões de toneladas, conforme anunciado no tradicional evento Vale Day, em Nova York, em dezembro.

O Sistema Norte teve produção recorde de 169,2 milhões de toneladas em 2017, alta de 14,2 por cento ante o ano anterior, devido ao crescimento da mina e planta de S11D, o maior projeto de minério de ferro da história da mineradora.

A produção anual de pelotas da Vale também atingiu um recorde no ano passado, de 50,3 milhões de toneladas, alta de 8,8 por cento em relação a 2016, principalmente devido à maior produtividade e ao menor número de paradas programadas de manutenção.

Os volumes de venda de minério de ferro e pelotas atingiram 343,1 milhões de toneladas em 2017, ficando praticamente em linha com os de 2016.

"No quarto trimestre de 2017, algumas vendas foram deliberadamente postergadas para o primeiro trimestre de 2018, visando à otimização das margens", explicou a empresa no relatório de produção.

Os embarques anuais de minério de ferro e pelotas do Brasil totalizaram 335,5 milhões de toneladas em 2017, 17,1 milhões de toneladas maiores do que em 2016, principalmente devido à maior produção no Sistema Norte.

Os volumes blendados na Ásia totalizaram 66,2 milhões de toneladas em 2017, 24,9 milhões de toneladas maiores do que em 2016.

No quarto trimestre, a produção de minério da Vale atingiu 93,4 milhões de toneladas, alta de 1 por cento na comparação anual, devido ao aumento da produção do S11D, que mais do que compensou as reduções de produção de minério de alta sílica nos Sistemas Sul e Sudeste.

### **Cobre opera em alta e caminha para semana de ganhos acumulados**

16/02/2018 – Fonte: Tribuna PR

O cobre opera em alta nesta sexta-feira, caminhando para uma semana de ganhos em meio a um dólar enfraquecido.

Por volta das 9h50, o metal para três meses negociado na London Metal Exchange (LME) subia 0,45%, a US\$ 7.221,50 por tonelada, enquanto o cobre com vencimento em março avançava 0,37%, a US\$ 3,2580 por libra-peso na Comex, a divisão de metais da New York Mercantile Exchange (Nymex).

O recuo do dólar para níveis que não eram vistos desde 2014 nesta semana auxiliou as commodities denominadas na moeda americana. Apesar do WSJ Dollar Index, que mede a força da moeda ante outras 16 divisas, estar em alta nesta manhã, ele acumula queda de 1,7% nos últimos cinco dias.

Além disso, as negociações na China foram de pouco volume entre os metais básicos, pois o país está celebrando o Ano Novo. Os mercados chineses só voltam ao normal no dia 22 de fevereiro.

Nesta semana, o cobre acumula alta de 7%, mas esses ganhos sucederam as quedas da semana anterior, quando os operadores tiveram de lidar com a ampla volatilidade dos mercados, aumento maior do que o esperado dos estoques de petróleo e uma valorização do dólar.

“Haverá mais volatilidade depois do Ano Novo Chinês. Da próxima semana até março, haverá gerentes de compras medindo os níveis de demanda”, disse Hunter Hillcoat, analista da Investec.

Entre outros metais básicos operados na LME, o zinco caía 0,07%, a US\$ 3.579,50 a tonelada; o alumínio subia 0,95%, a US\$ 2.174,50 a tonelada; o estanho avançava 0,25%, a US\$ 21.635,00; o níquel recuava 1,24%, a US\$ 13.975,00 e o chumbo subia 0,23%, a US\$ 2.589,00 a tonelada.

### **Siemens aposta na indústria de Circuito Integrado com aquisição da Sarokal Test Systems**

16/02/2018 – Fonte: CIMM

Siemens adiciona a crescente força de circuito integrado (IC) e estratégia de digitalização mundial com tecnologia e expertise únicas para o segmento 5G. A tecnologia da Sarokal combinada com o emulador Veloce® da Mentor Graphics, adquirida pela Siemens, permitirá a validação de projetos 4G e 5G durante os pré e pós testes de silício.

A Siemens anuncia a conclusão do acordo para adquirir a Sarokal Test Systems Oy, fornecedor de soluções inovadoras de teste para redes fronthaul. Os produtos Sarokal são usados por fornecedores de chipset, fabricantes de equipamentos fronthaul e operadores de telecomunicações para desenvolver, testar e verificar seus dispositivos de rede 4G e 5G desde os primeiros estágios de projeto por meio da implementação e de testes de campo.

"A aquisição da Sarokal reforça nosso compromisso contínuo com softwares de projeto de circuitos integrados e com o setor de IC", diz Tony Hemmelgarn, presidente e CEO Global da Siemens PLM Software. "Com base na aquisição da Mentor Graphics, continuamos a fazer investimentos estratégicos que potencializam as forças existentes da Mentor e permitem à Siemens expandir ofertas para o setor de IC".

Os produtos da Sarokal são usados para testar especificações de transmissão em vários domínios. Sua família de produtos aborda todo o fluxo de desenvolvimento e manutenção para testes de sistema de transmissão por celular e com fio.

A tecnologia é especialmente projetada para detectar problemas de radiofrequência (RF). Com a previsão da Sarokal nos requisitos do teste 5G, seus modelos de teste foram criados desde o início tanto para o ambiente virtual (digitalização) como para o ambiente de teste físico.

"A Sarokal está na vanguarda do desenvolvimento da especificação 5G e de requisitos para as redes fronthaul desde a sua criação. A especificação 5G destina-se a melhorar consideravelmente o desempenho da banda larga móvel, operação de rede e comunicação Internet de Coisas (IoT), e isso requer novas metodologias de teste ", afirma Harri Valasma, CEO da Sarokal.

"Tornar-se parte da Siemens e integrar a nossa tecnologia na plataforma de emulação Veloce nos dará uma maior visibilidade da adoção precoce de clientes de 5G, o que pode ajudar a manter a nossa liderança, já que esse segmento deverá crescer rapidamente", diz Valasma.

"A adição da experiência única de teste da Sarokal é esperada para oferecer aos nossos clientes de emuladores da Veloce uma vantagem única", afirma Eric Selosse, vice-presidente e gerente geral da Mentor Emulation Division, uma empresa da Siemens PLM.

A transação deverá fechar durante o primeiro trimestre do calendário de 2018, sujeito ao recebimento de aprovações regulatórias. Os termos da transação não foram divulgados.

**Siemens PLM Software**, uma unidade de negócios da Siemens Digital Factory Division, é uma dos principais fornecedores mundiais de soluções de software para impulsionar a transformação digital da indústria, criando novas oportunidades para que os fabricantes percebam a inovação.

Com sede em Plano, Texas, e mais de 140.000 clientes em todo o mundo, a Siemens PLM Software trabalha com empresas de todos os tamanhos para transformar a forma como as ideias ganham vida, a forma como os produtos são realizados e a forma como os produtos e os ativos em operação são usados e compreendidos. Para obter mais informações sobre os produtos e serviços da Siemens PLM Software, visite [www.siemens.com/plm](http://www.siemens.com/plm).

**EletroMetalMecânica conta com diferenciadas opções em equipamentos, serviços e soluções para a indústria**

16/02/2018 – Fonte: CIMM

Equipamentos, serviços e soluções focados na otimização dos processos produtivos estão entre os destaques da EletroMetalMecânica, de 6 a 9 de março, em Chapecó, SC. A feira tem o propósito de levar à indústria da região as mais modernas tecnologias para incentivar o desenvolvimento tecnológico contínuo.

Com experiência de mais de 17 anos em equipamentos para movimentação de carga e tratamento de superfícies, a **Brevil** apresenta na feira, usinas para reciclagem de

lixo indiferenciado. A linha de produtos para a industrial metalmecânica abrange ampla gama de equipamentos, pontes rolantes, pórticos, semipórticos, talhas, túneis de jateamento em três modelos e usinas para tratamento de recicláveis.

Presta serviços de Retrofit onde avalia os equipamentos existentes e faz consultoria com foco no aumento de produtividades, redução de custos de produção e de manutenção, atualização tecnológica ou modernização e automatização dos sistemas com garantia de segurança que atenda as regulamentações da norma NR-12.

Na área de manutenção preventiva atua na garantia de operação dos equipamentos em sua plenitude e excelência funcional, com foco em evitar paradas inesperadas da produção da empresa, o que reduz custos com manutenções corretivas e aumenta a vida útil dos equipamentos e a segurança dos funcionários. A gama de serviços se completa com o jateamento para evitar a degradação de materiais, sejam ligam ferrosas e não ferrosas e plásticos.

A **VIP Representações Comerciais** apresenta a variedade de soluções da marcas Hercules Motores, Famac Motobombas e STM do Brasil Redutores.

A **Hercules Motores** dispõe de diversificada linha de motores trifásicos e monofásicos, como as linhas NEMA e IEC, esta última constituída em carcaça de alumínio que proporciona maior resistência em ambientes úmidos e salinos, além de maior leveza. Possui caixa de ligação e tampa defletora em polímero, engenharia de alta resistência, isolamento padrão F (155°C) resistente a temperaturas maiores.

A **Famac Motobombas** lança a linha de pressurização e.sybox, um produto inovador no mercado nacional, por dispor de um sistema eletrônico compacto e integrado para pressurização de redes, facilmente adaptável às redes residencial e predial, além de ambientes industriais. Incorporado com inversor de frequência, auxilia no consumo de energia e proporciona pressão constante na rede.

É versátil podendo ser instalado tanto na posição vertical como horizontal ou fixado na parede (e.sywall). A **STM do Brasil** dispõe de uma das mais completas linhas de redutores paralelos, coaxiais, planetários e rosca sem fim. As soluções são aderente as mais diversas aplicações, desde elevadores de canecas, linhas frigorífica, transportadoras, energias eólicas, siderurgia entre tantas outras. É referência mundial em transmissão de potência.

A **Aeroville** divulga os sistemas de ventilação industrial, de conforto e controle ambiental dos ambientes. As linhas de produtos abrangem sistemas de ventilação e controle ambiental, ventiladores de conforto industrial, ventiladores centrífugos e axiais, climatizadores industriais, motoventiladores, torres de resfriamento, cabines de pintura, filtros de manga, filtros cartucho, lavadores de gases, sistemas de exaustão, transporte pneumático, entre outras.

Os produtos são robustos, voltados para aplicações industriais e dimensionados de acordo com a realidade da operação. A Aeroville utiliza a tecnologia de ponta disponível no mercado para enriquecer as soluções, incluindo softwares que permitem desenvolver, simular e inovar em seus projetos. A empresa dispõe ainda de ventiladores de alto desempenho equipados com motores WEG Premium, para garantir melhor rendimento e menor consumo de energia.

A distribuidora de soluções industriais **Soma Sul** expõe os produtos da marca Elmo Rietschle, com ampla gama de sopradores de canais laterais, ventiladores radiais, bombas de vácuo rotativas de palhetas lubrificadas ou secas, bombas de vácuo tipo parafuso, anel líquido, bombas de vácuo de lóbulo rotativo e garras. Os produtos tem alta qualidade e procedência de fábricas alemãs. A Soma Sul apresenta também os equipamentos de codificação industrial, leitores de códigos e sistemas de visão

Cognex, produtos de automação industrial Mitsubishi Electric, focados em rastreabilidade, redução de custos e atendimento da indústria 4.0.

A **Setec** busca ampliar a presença no oeste catarinense e mostrar para o mercado as soluções em proteções sanfonadas, focadas na durabilidade das máquinas e equipamentos industrial, evitando que partes móveis fiquem expostas.

As proteções são fabricadas sob medida ou por meio de especificações de um projeto e podem ser feitas em couro, diafragma, teflon, PVC, lona, courino, capota, entre outros materiais.

As soluções são aplicadas em máquinas operatrizes, equipamentos industriais em geral, conjuntos de movimentação, dispositivos e atendem necessidades de adequações a NR 12. A atuação abrange as indústrias metalmeccânica, plástico, fundição, automação industrial, celulose, moveleira, alimentícia, mineração e cerâmica.

A unidade **JUNG Tratamento Térmico** será o destaque da empresa na feira, especializada em serviços de tratamento térmico. Atende principalmente os segmentos mecânico, metalúrgico, de usinagem, máquinas e equipamentos, entre outros. A JUNG TT opera ainda como laboratório de P&D de processos e equipamentos para a matriz, como alívio de tensões, enegrecimento, cementação, têmpera e martêmpera.

A **Belton** leva para a feira o Booster AR AR, desenvolvido para atender a necessidade de processos que requerem uma pressão de trabalho superior a oferecida pelo ar comprimido da rede. Com essa solução é possível aplicar a força extra somente no ciclo requerido, evitando perdas e/ou consumo desnecessário.

Com a solução a segurança da máquina, a instalação e a manutenção são simplificadas exigindo menos componentes.

A **D'Zainer** apresenta as caixas gaveteiro que proporcionam facilidades de armazenamento e movimentação de estoque, as caixas DZ 4,5 de alta resistência e design inovador, os rodízios da linha RP, de alta resistência, longa durabilidade e com sistema de travamento que proporcionam ainda mais segurança na área industrial.

### **Sobre a EletroMetalMecânica**

A 3ª edição da feira EletroMetalMecânica acontece de 6 a 9 de Março de 2018, em Chapecó, SC. Conhecida anteriormente como MetalMecânica + Corte e Conformação, a feira foi redesenhada com a experiência do novo organizador, a Messe Brasil e permanece com a realização do SIMEC – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e Material Elétrico de Chapecó.

A expectativa dos organizadores é a de reunir 120 expositores e um público de 20 mil profissionais em quatro dias de feira. A terceira edição também terá estrutura para receber expositores e visitantes de outros países. Complementando o evento estão na programação uma Rodada de Negócios e um Congresso.

### **Serviço**

EletroMetalMecânica 2018 – Feira e Congresso de Tecnologia para a Indústria Eletrometalmeccânica

Data: 6 a 9 Março de 2018

Horário: 14h às 21h

Local: Parque de Exposições Tancredo Neves/SC – Brasil

Organização: Messe Brasil



16/02/2018 – Fonte: CIMM

### **Brasil será pioneiro na produção de locomotivas em linha de montagem em movimento**

A GE Transportation continua investindo na filosofia de Lean Manufacturing. Dessa vez, o sistema foi utilizado no desenvolvimento da chamada Mix Moving Line. Inédito na indústria ferroviária, esse sistema traz uma abordagem mais eficiente e sustentável para a produção de locomotivas.

Ao contrário das linhas de produção estacionárias tradicionais, uma Mix Moving Line é projetada para que diferentes modelos de locomotivas sejam montadas em uma mesma linha em movimento.

Atenta às transformações do mercado ferroviário, que exige cada vez mais ganho de produtividade e eficiência para melhoria da competitividade, a GE Transportation implementou a Mix Moving Line em sua fábrica de Contagem(MG), como parte da estratégia da companhia de se tornar uma operação de classe mundial até 2020.

Desperdícios no setor industrial impactam diretamente o ganho de produtividade das companhias. Por isso, para evitar possíveis perdas, o Lean Manufacturing, filosofia que visa a eliminação de desperdício e a solução de problemas de maneira sistemática, é considerado um dos principais pilares para otimização dos processos fabris.

Para Afonso Borges, Diretor Industrial da GE Transportation, processos enxutos são capazes de acomodar rapidamente diferentes combinações e mudanças na demanda, o que é fundamental para a sustentabilidade de empresas em qualquer setor.

“O novo formato de fabricação permite uma otimização de todo o processo fabril e promove a cultura da companhia. Com isso, é possível melhorar toda a cadeia produtiva de ponta a ponta, desde o fornecedor até o cliente final, o que contribui para a entrega de melhores resultados, garantindo um negócio mais competitivo e sustentável”, explica Borges.

Por meio da construção de uma maquete, foram feitas mais de 100 simulações para compreender todos os aspectos e interferências que poderiam afetar a linha de montagem. Só então foi possível definir o fluxo, o layout e o espaço ideal para implantar a Mix Moving Line na fábrica.

Hoje, a Mix Moving Line se move em uma velocidade entre 1,15 metros / hora e 2,20 metros / hora. Um dos grandes benefícios dessa nova linha foi tornar visível os problemas que ocorrem nas etapas de fabricação da locomotiva a medida em que ela é tracionada. Esse atributo auxilia na identificação e resolução rápida desses problemas. Foi a partir dessa característica que o potencial digital desse projeto foi explorado.

“A Mix Moving Line já nasceu conectada. Isso significa que diversos sensores foram instalados para identificar o andamento de todas as etapas de fabricação da locomotiva, de forma que atrasos, problemas e outros dados são informados em tempo real pelo software desenvolvido para gerir a linha. Assim, é possível acompanhar a produção mesmo remotamente” completa Borges.

A Mix Moving Line ainda traz benefícios significativos para a GE Transportation, como o avanço na cultura de Lean Manufacturing, significativa redução de Lead Time (intervalo de tempo entre o pedido e a entrega), diminuição de inventário, aumento de produtividade e melhor utilização da mão de obra local.



## **Sobre a GE Transportation**

Na GE Transportation, estamos no negócio de perceber o potencial. Nós somos líderes mundial em tecnologia e fornecedores de equipamentos, serviços e soluções para as indústrias ferroviária, mineira, marinha, estacionária e de perfuração. Nossas inovações ajudam nossos clientes a entregar bens e serviços com maior rapidez e economia usando nossas técnicas avançadas de fabricação e máquinas conectadas.

Nossas soluções digitais, que fornecem informações orientadas por dados para melhorar a eficiência, alavancam o sistema operacional baseado na nuvem da Predix-GE para a Internet Industrial. Fundada há mais de um século, a GE Transportation é uma divisão da General Electric Company, que começou como pioneira em locomotivas de passageiros e de carga.

Esse espírito inovador ainda impulsiona a GE Transportation hoje e é fortalecido pela nossa capacidade de atender aos clientes de forma mais holística através da GE Store - uma troca global de conhecimento, tecnologia e ferramentas em todas as empresas da GE que, em última análise, oferece melhores resultados para os clientes. A GE Transportation está sediada em Chicago, IL, e emprega cerca de 10 mil funcionários em todo o mundo.

### **Fipe: IPC desacelera a 0,03% na 2ª quadrimestre de fevereiro (0,25% na anterior)**

16/02/2018 – Fonte: Tribuna PR

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação na cidade de São Paulo, desacelerou de 0,25% na primeira leitura do mês para 0,03% na segunda quadrimestre. O resultado, que tradicionalmente é divulgado no site da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) no fim da madrugada, só foi conhecido há poucos minutos por um problema técnico no site da instituição.

Na segunda leitura do mês, perderam força ou ampliaram a deflação os grupos Habitação (-0,34% para -0,41%), Alimentação (0,67% para 0,09%), Transportes (1,72% para 1,36%) e Educação (2,39% para 1,81%).

Por outro lado, aceleraram ou reduziram a queda os segmentos de Despesas Pessoais (-1,01% para -0,91%), Saúde (0,18% para 0,26%) e Vestuário (-0,15% para -0,13%).

#### **Veja abaixo como ficaram os itens que compõem o IPC-Fipe:**

- **Habitação:** -0,41%
- **Alimentação:** 0,09%
- **Transportes:** 1,36%
- **Despesas Pessoais:** -0,91%
- **Saúde:** 0,26%
- **Vestuário:** -0,13%
- **Educação:** 1,81%

### **Juros oscilam perto da estabilidade com dólar fraco e melhora de dados locais**

16/02/2018 – Fonte: GS Notícias/Isto É Dinheiro

Os juros futuros oscilam próximos da estabilidade nesta sexta-feira, 16, influenciados pelo dólar fraco em meio ao apetite por ativos de risco no exterior. Internamente, investidores ressaltam os dados positivos no setor de serviços no fim de 2017 e a desaceleração da inflação como catalisadores do recuo do dólar ante o real, além do viés externo negativo.

Lá fora, preocupações crescentes com o tamanho dos déficits dos EUA, especificamente como Washington irá financiar tanto os gastos do governo quanto cortes de impostos, pesam contra o dólar.

Às 9h58, o contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021, mais negociado estava em 8,730%, ante 8,72% do ajuste anterior. No câmbio, o dólar à vista caía 0,06%, aos R\$ 3,2277. O dólar futuro de março recuava 0,17%, aos R\$ 3,2325.

Mais cedo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o volume de serviços prestados no País teve um avanço de 1,3% em dezembro de 2017 ante novembro, na série com ajuste sazonal. No mês anterior, houve alta de 1,0%. O resultado de dezembro ante novembro veio bem mais forte que a mediana das estimativas do mercado financeiro (+0,25%).

O dado ficou dentro do intervalo das 18 estimativas captadas pelo Projeções Broadcast, que iam de recuo de 0,40% a elevação de 1,80%. Na comparação com dezembro do ano anterior, houve elevação de 0,5% em dezembro de 2017, já descontado o efeito da inflação. O resultado superou o teto do intervalo das projeções, que iam de uma queda de 1,50% a crescimento de 0,30%, com mediana negativa de 0,50%.

Em relação á inflação, foi revelado que o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) desacelerou de 0,70% na primeira leitura do mês para 0,46% na segunda quadrissemana. Já o Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe), que mede a inflação na cidade de São Paulo, desacelerou de 0,25% na primeira leitura do mês para 0,03% na segunda quadrissemana.